



PLANTAS USADAS POR CHIMPANZÉS E HUMANOS NO CANTANHEZ, GUINÉ-BISSAU

GUIA DE CAMPO

Luís Catarino | Amélia Frazão-Moreira |
Joana Bessa | Hannah Parathian | Kimberley Hockings



Título

Plantas usadas por Chimpanzés e Humanos no Cantanhez, Guiné-Bissau
Guia de Campo

Autores

Luís Catarino, Amélia Frazão-Moreira, Joana Bessa, Hannah Parathian,
Kimberley Hockings

Editor:

LAE/CRIA

Laboratório de Antropologia ambiental e Ecologia comportamental
Centro em Rede de Investigação em Antropologia
www.cria.org.pt

Organização inicial dos materiais

Gonçalo Salvaterra, Roberta Souza

Design gráfico

Tiago Ribeiro

Organização e tradução de conteúdos

Graça Oliveira

Ilustrações

Catarina Costa

Fotografias

As fotografias de sementes são da autoria de Raquel Pereira e as restantes são de Luís Catarino, salvo quando assinaladas com as iniciais dos respetivos autores: Agostinho Palminha (AP), Adjima Thiombiano (AT), Bucar Indjai (BI), Eurico Martins (EM), Etsuko Nogami (EN), Hannah Parathian (HP), Maria Adélia Diniz (MAD), Marco Schmidt (MS), Philippe Birnbaum (PB), Wilma Dijkstra (WD).

Financiamento

FCT - UID/ANT/04038/2019

Citação recomendada: Catarino L, Frazão-Moreira A, Bessa J, Parathian H, Hockings K. 2020. Plantas usadas por chimpanzés e humanos no Cantanhez, Guiné-Bissau - Guia de Campo. LAE/CRIA, Lisboa.

ISBN: 978-989-97179-8-5

Autorizada a reprodução parcial ou total deste documento sem prévia autorização dos autores apenas para fins educativos e não comerciais e com a devida indicação da fonte.

PLANTAS USADAS POR CHIMPANZÉS E HUMANOS NO CANTANHEZ, GUINÉ-BISSAU

GUIA DE CAMPO

Luís Catarino
Amélia Frazão-Moreira
Joana Bessa
Hannah Parathian
Kimberley Hockings

Lisboa | 2020



Gostaríamos de dedicar esta obra à memória de Cláudia Sousa (1975-2014) que tanto contribuiu com o seu tempo, conhecimento e entusiasmo para esta pesquisa.

Agradecimentos

Agradecemos às comunidades onde realizámos a nossa pesquisa, especialmente Cadique e Caiquene, e aos assistentes de pesquisa Mamadu Cassamá, Djibi Indjai e Iaia Camará. Estamos gratos ao Instituto da Biodiversidade e Áreas Protegidas (IBAP, Guiné-Bissau) por permitir este estudo e por todo o apoio à logística de campo. Agradecemos a Elena Bersacola os dados sobre frutos que nos disponibilizou, e à equipa do Herbário LISC, Instituto de Investigação Científica Tropical de Lisboa, em particular a Maria Fernanda Pinto Basto, pela sua ajuda na identificação de amostras de plantas. Também agradecemos a Raquel Pereira a realização das fotografias de estúdio das sementes, a Bucar Indjai pelas fotografias que fez expressamente para este Guia e a Marco Schmidt, responsável pelo sítio *West African Plants* do qual vários autores nos cederam fotografias.

ÍNDICE

Introdução	7
A vegetação do Parque Nacional de Cantanhez	12
Organização e utilização do Guia	22
Árvores e palmeiras	30
Arbustos	104
Climbers	138
Herbs	152
Fontes de informação	160
Glossário	162
Índice de nomes científicos	168
Índice de nomes comuns	171
Sobre os autores	183

Abreviaturas

c. - *circa* (cerca de)

e.g. - *exempli gratia* (por exemplo)

Sin. - sinónimo

spp. - espécies

INTRODUÇÃO

Com os chimpanzés a habitarem territórios cada vez mais antropogénicos, é crucial compreender a sustentabilidade das suas interações com as pessoas para a conservação da biodiversidade e para garantir o bem-estar humano. Uma compreensão aprofundada da co-utilização de recursos vegetais por seres humanos e chimpanzés pode ser incorporada numa política de conservação, ao nível regional e nacional, que reconheça as necessidades de ambos (Bersacola et al. 2018). Isso permite elaborar recomendações, baseadas em evidências científicas, para a exploração sustentável de plantas silvestres, especialmente das espécies recorrentemente usadas. Por exemplo, pode revelar que espécies de plantas devem ser priorizadas para replantar os corredores entre fragmentos florestais e quais devem receber proteção adicional para garantir a sua persistência e uso sustentável a longo prazo por humanos e chimpanzés.

O chimpanzé ocidental (*Pan troglodytes verus*) está classificado como ameaçado pela UICN e é uma espécie bandeira importante para a conservação na Guiné-Bissau (Sousa 2015).

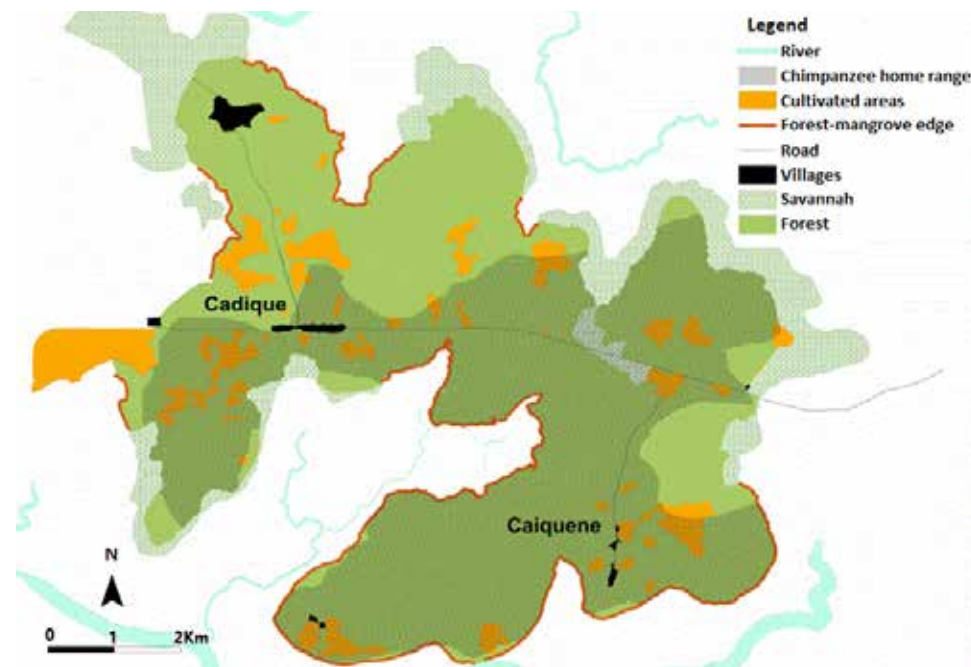
A dieta dos chimpanzés pode consistir em centenas de espécies vegetais diferentes, constatando-se diferenças entre comunidades nas espécies consumidas e na sua importância na dieta. Além da alimentação, os chimpanzés usam plantas silvestres por várias outras razões, inclusive para criar ferramentas para aceder a recursos como o mel, mas também para construir ninhos, para os quais os galhos e as folhas de árvores são quebrados, dobrados e entrelaçados, criando uma estrutura circular onde dormem.

Várias comunidades de chimpanzés estão presentes nas florestas do centro-sul do Parque Nacional Cantanhez (PNC) (Hockings e Sousa 2013). Este Guia de Campo concentra-se na comunidade de chimpanzés de Caiquene-Cadique, que ocupa uma área de aproximadamente 12,7 km², situando-se parte do seu território nas proximidades de áreas agrícolas e povoações humanas (Bessa et al. 2015).



Localização do Parque Nacional de Cantanhez, na Guiné-Bissau; a área de estudo (sombreada) é detalhada no mapa seguinte.

As comunidades humanas envolvidas no estudo, das povoações de Caiquene, Cadique Nalu e Cabdaia, são dos grupos étnicos nalu e balanta e detêm um profundo conhecimento botânico e complexos sistemas agro económicos. Os recursos vegetais são cruciais para a população local, uma vez que suprem as suas necessidades de subsistência e medicinais, sendo ainda usados na construção e como combustível. Algumas plantas são igualmente usadas em cerimónias e rituais religiosos. Assim, as plantas são vitais para a sobrevivência e detêm um significativo valor cultural (Parathian et al. 2018). Neste contexto, constata-se uma ampla sobreposição da seleção de habitats por seres humanos e chimpanzés, usando áreas dentro e fora das principais manchas florestais. Até ao momento, a sobreposição do uso de recursos selvagens por pessoas e chimpanzés recebeu pouca atenção científica. Estudá-lo em paisagens compartilhadas é metodologicamente desafiador e requer o conhecimento das plantas disponíveis nos diferentes habitats, além da recolha sistemática e simultânea de dados empíricos sobre o uso de



Localização da área de estudo no Parque Nacional de Cantanhez.

recursos por humanos e chimpanzés. Para realizar de forma aprofundada este tipo de estudos é necessário cruzar abordagens e conhecimentos de diferentes disciplinas, ou seja, realizar uma pesquisa interdisciplinar.

PROJETOS EM QUE FOI COLHIDA A INFORMAÇÃO

Os dados utilizados neste Guia de Campo foram sobretudo recolhidos no decorrer de dois projetos financiados pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), Portugal. Este Guia apresenta apenas resultados desses projetos, que se apresentam brevemente.

O projeto de pesquisa “Onde humanos e os chimpanzés se encontram: aferindo simpatria em África usando uma abordagem multi-camadas” (PTDC/CS-ANT/121124/2010), coordenado por Kimberley Hockings, teve como principal objetivo a elucidação dos mecanismos que permitem a coexistência entre humanos e chimpanzés para prever e facilitar a contínua sobrevivência de grandes símios em habitats antropogénicos.

Por sua vez, o principal objetivo do projeto exploratório “Uso de ferramentas pelos chimpanzés da Guiné-Bissau e complexidade comportamental” (EXPL/IVC-ANT/0997/2013), coordenado por Cláudia Sousa, foi explorar o comportamento de uso de ferramentas pelos chimpanzés e analisar a sua complexidade e a flexibilidade cognitiva.

No decorrer de pesquisas futuras, serão certamente identificadas espécies vegetais adicionais utilizadas por chimpanzés da Guiné-Bissau. Deste modo, este Guia de Campo deve ser tratado como um documento em evolução. Como os humanos usam numerosos recursos silvestres de várias maneiras complexas, este guia incorpora apenas as espécies de plantas utilizadas por humanos e chimpanzés. Por outro lado, sendo limitada a pesquisa sobre chimpanzés no Parque Nacional de Cantanhez, este Guia de Campo constitui um recurso útil para investigadores e estudantes e fornecerá uma base para futuras pesquisas sobre o comportamento dos chimpanzés e as interações humanos-chimpanzés.

MÉTODOS DE PESQUISA

No âmbito dos projetos referidos foram recolhidos dados interdisciplinares, tendo a recolha sido realizada quer no período húmido, quer na estação seca (metodologia detalhada em Hockings et al., no prelo). O método de listagem livre (*free listing*) foi usado para identificar os recursos usados pelas pessoas localmente. Foram coletados 157 espécimes vegetais e para obter os nomes locais as plantas foram mostradas aos anciãos socialmente reconhecidos como conhecedores. Os espécimes recolhidos estão depositados no herbário LAE CRIA (Laboratório de Antropologia ambiental e Ecologia comportamental do Centro em Rede de Investigação em Antropologia), Lisboa, Portugal.

Foram igualmente coletados dados fenológicos em oito parcelas de 50 m x 50 m, que foram selecionadas aleatoriamente em diferentes habitats. Identificaram-se e marcaram-se árvores e lianas com diâmetro superior a 10 cm à altura do peito (DAP), totalizando 1994 exemplares de 124 espécies. Cada árvore e liana foi monitorizada na primeira e

terceira semana do mês, durante um total de nove meses.

Além das observações oportunistas do comportamento alimentar dos chimpanzés, foram utilizados métodos indiretos, incluindo amostragem fecal e identificação dos traços alimentares (n = 377; média mensal; n = 9 meses). O número de espécies de plantas foi contado em cada amostra fecal e foram atribuídas percentagens às categorias de tipo de alimento: fruto, flor, folha e caroço (Bessa et al. 2015). Foi tirada uma fotografia de cada nova espécie de planta consumida pelos chimpanzés e coletada uma amostra botânica para identificação posterior.

Simultaneamente à pesquisa sobre chimpanzés, foram realizadas entrevistas semiestruturadas semanais, visitando todas as 49 unidades familiares nas três povoações em estudo, por 36 semanas, para registar o uso de plantas pela população local (n = 8380 ocorrências de uso de plantas). Aos participantes foi solicitado o nome local das plantas que usaram naquela semana, a parte da planta usada (frutos, flores, folhas, cascas, sementes, etc.) e a finalidade do uso. Os usos da planta foram registados seguindo cinco categorias: alimentos, remédios, combustível (lenha), artefactos (incluindo ferramentas) e construção. Obtiveram-se ainda informações adicionais sobre a seleção das plantas pela população local por meio da observação participante da colheita, das práticas de processamento e dos usos de subsistência ou comerciais.

PROCEDIMENTOS ÉTICOS

A pesquisa com pessoas locais e chimpanzés foi aprovada pelo CRIA, Portugal. Esta pesquisa também foi revista e aprovada pelo Instituto da Biodiversidade e Áreas Protegidas (IBAP), Guiné-Bissau. Toda a investigação envolvendo chimpanzés selvagens foi não invasiva e seguiu rigorosamente as diretrizes de ética detalhadas pela *Association for the Study of Animal Behaviour* (Reino Unido). Foi obtido o consentimento oral da população local e toda a pesquisa seguiu diretrizes éticas para boas práticas de pesquisa estabelecidas pela *Association of Social Anthropologists* do Reino Unido e pela *Commonwealth*.

A VEGETAÇÃO DO PARQUE NACIONAL DE CANTANHEZ

O Parque Nacional de Cantanhez faz parte do sistema nacional de áreas protegidas da Guiné-Bissau e é gerido pelo IBAP. Situa-se no sudoeste do País e tem uma superfície de 105.800 ha. O PNC tem uma grande diversidade de tipos de vegetação e de espécies de plantas em que praticamente todas as formações vegetais que ocorrem na Guiné-Bissau estão também presentes. A **floresta densa** é o tipo de vegetação mais característico do PNC e que esteve na base da criação desta área protegida. Ocorre em várias manchas (os matos) sobretudo nas zonas central e sul do Parque. As áreas de **palmar** de *Elaeis guineensis* distribuem-se em faixas na periferia da **floresta densa** e as **galerias florestais** ocorrem nas margens alagáveis dos rios e lagoas. As áreas de **floresta aberta** e **savana arborizada** no PNC são provavelmente de origem secundária após intervenção humana e ocorrem com maior abundância na sua zona norte. Nas zonas costeiras e estuarinas inundadas pela subida das marés desenvolvem-se **mangais**, que são mais extensos no extremo sul do PNC (Cabedu e Ilha de Melo), assim como nas margens do Rio Cumbijã. As **lalas**, savanas herbáceas das zonas baixas inundadas na época das chuvas, ocorrem em maior extensão nas zonas noroeste e sudoeste do PNC. São também frequentes os terrenos com **culturas**, tanto de herbáceas anuais, como pomares, nomeadamente de caju e de citrinos, assim como os **pousios**, com diferentes idades.

Floresta densa

Apresenta um estrato arbóreo denso, com as copas sempre sobrepostas, embora em extensão variável, que condiciona o desenvolvimento dos estratos arbustivo e, sobretudo, herbáceo. Compõe-se em geral por dois estratos bem desenvolvidos: árvores altas (20 a 30 m) e árvores médias a baixas (10 a 20 m). É frequente ocorrerem árvores emergentes cujas copas podem atingir 35 a 40 m de altura. O estrato arbustivo é formado por juvenis de árvores e por arbustos adaptados ao ensombramento. O estrato herbáceo é pouco desenvolvido ou quase inexistente, constituído quase exclusivamente por plantas de sombra. As lianas são frequentes e atingem a altura das copas das árvores altas. É o tipo de vegetação mais característico do Cantanhez, embora a respetiva área tenha diminuído com a intervenção humana.



Palmar misto

É marcado pela dominância de *Elaeis guineensis*, a palmeira-de-óleo ou palmeira-dendém, embora coexistindo com outras espécies de porte arbóreo. Os palmares ocorrem em faixas nas zonas baixas, frequentemente na periferia das lalas. O estrato mais alto de árvores e palmeiras pode atingir 25-30 m e ser bastante denso, havendo geralmente também um estrato de árvores e palmeiras mais baixas. O estrato arbustivo é constituído por juvenis de palmeiras e árvores e por arbustos e subarbustos adaptados ao ensombramento. O estrato herbáceo é normalmente descontínuo.



Floresta aberta

Formação vegetal com dominância de árvores, mas sem sobreposição das copas no estrato mais alto. Considera-se frequentemente que a cobertura do estrato arbóreo é superior a 40%. Manchas de floresta aberta mais desenvolvidas podem incluir dois estratos arbóreos: um de árvores altas (15 a 25 m) e outro de árvores baixas (10 a 15 m). Os estratos arbustivo e herbáceo estão sempre presentes e em geral bem desenvolvidos e as lianas são também frequentes. São habituais na floresta aberta espécies que ocorrem também em floresta densa ou em savana arborizada. No Cantanhez a floresta aberta é em grande medida resultante de intervenção humana em parcelas previamente de floresta densa e ocorre em maior extensão na zona norte.



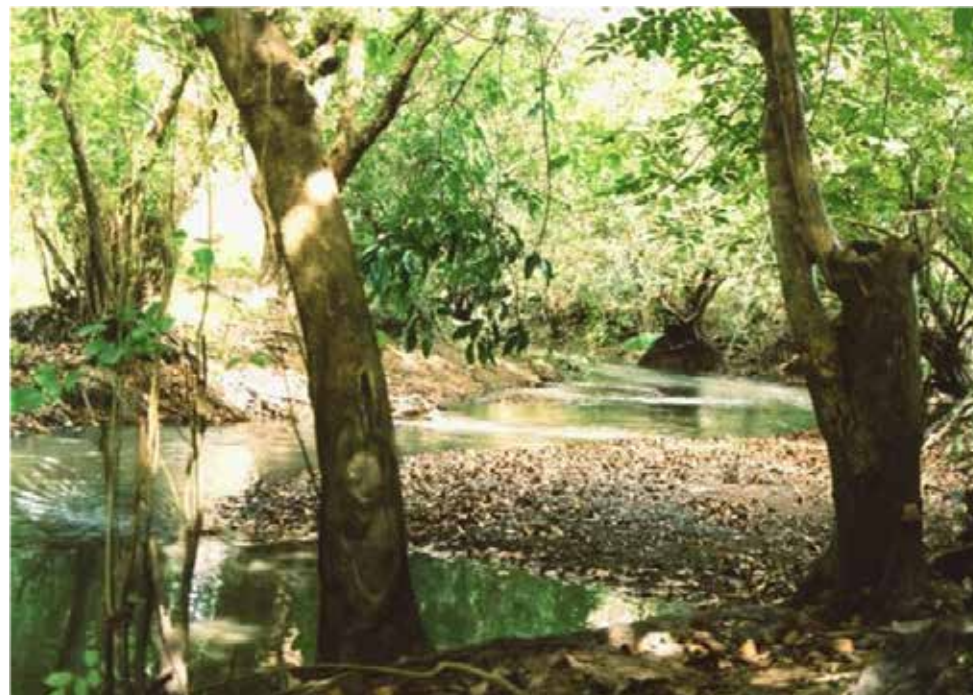
Savana arborizada

Formação vegetal em que, embora com uma presença importante de plantas lenhosas, o estrato herbáceo domina, formando um tapete geralmente contínuo e dominado por gramíneas altas que secam por completo após as chuvas. A distinção entre floresta aberta e savana arborizada é por vezes difícil e em geral baseia-se na cobertura de árvores, considerando-se frequentemente que tem valores de 10 a 40% na savana arborizada. O estrato arbustivo está normalmente bem desenvolvido e as lianas podem ou não estar presentes. As queimadas são um fenómeno comum nas savanas e frequentemente responsáveis pela manutenção deste tipo de vegetação em estado pioneiro. No Cantanhez a savana arborizada é em grande medida resultante de intervenção humana em parcelas previamente florestadas e ocorre em maior extensão na zona norte.



Floresta ripária ou galeria florestal

Vegetação composta maioritariamente por árvores e arbustos hidrófilos que se desenvolvem nas faixas ao longo dos rios e nas margens das lagoas, onde o substrato está alagado ou encharcado em profundidade durante todo o ano. Normalmente tem apenas um estrato de árvores e palmeiras com 10 a 20 m de altura e cobertura bastante variável. O estrato arbustivo inclui espécies de ambientes húmidos ou alagados assim como o estrato herbáceo, frequentemente de espécies aquáticas. No PNC ocorre principalmente nas margens dos rios Cumbijã e Balana e seus afluentes.



Mangal

Vegetação arbórea ou arbustiva das áreas de substrato geralmente vasoso sujeitas ao efeito das marés. O mangal é composto por um reduzido número de espécies halófitas, adaptadas à inundação regular por água salgada e ao substrato instável e encharcado, sendo as mais comuns nos mangais da Guiné-Bissau *Avicennia germinans* e *Rhizophora* spp. (*R. mangle*, *R. harrisonii* e *R. racemosa*). Dependendo da topografia e hidrografia estas espécies podem ocorrer em conjunto ou separadamente (mangal de *Rhizophora* e mangal de *Avicennia*). No Cantanhez o mangal ocorre em toda a faixa costeira mas ocupa maiores extensões na zona mais a sul.



Lala

Savana herbácea das zonas baixas periodicamente inundadas durante a época das chuvas. É um ambiente hipsazonal, inundado durante uma parte do ano e bastante seco na restante. O estrato herbáceo, dominante, é composto principalmente por gramíneas (po ceas), sendo *Anadelphia afzeliana* (palha-casa) habitualmente a espécie dominante. Podem ocorrer também nas lalas algumas palmeiras, árvores e arbustos, como *Elaeis guineensis*, *Myragina inermis* ou *Sarcocephalus latifolius*. No PNC há maior extensão de lalas na zona oeste, que drena para o Rio Cumbijã.



Pousios

Resultam de parcelas de terreno utilizadas para agricultura de sequeiro e entretanto abandonadas para restauração da fertilidade dos solos. A estrutura e composição dos pousios evolui rapidamente após o abandono. Nos primeiros anos a vegetação é baixa, com grande densidade de plantas heliófilas, nomeadamente Climbers, arbustos e juvenis de árvores, assim como árvores e palmeiras remanescentes ou que rebentam de toíça. A partir dos oito ou dez anos passam a dominar as árvores pioneiras que entretanto cresceram, diminuindo a importância das Herbs e Climbers heliófilas. Os pousios com algumas dezenas de anos apresentam estrutura semelhante à da vegetação florestal primitiva, mas a composição de espécies demora geralmente mais tempo a restabelecer-se. São comuns na periferia das tabancas.



Culturas

Terrenos com culturas agrícolas e agro-florestais, sejam anuais, como o arroz, milhos, amendoim, etc, sejam perenes, como os cajuais ou pomares de citrinos ou bananeiras. É frequente nas zonas cultivadas ocorrerem algumas espécies florestais, como palmeiras ou grandes árvores que não foram abatidas, assim como árvores que foram abatidas e que rebentam de toíça. As culturas localizam-se tipicamente junto das tabancas.



ORGANIZAÇÃO E UTILIZAÇÃO DO GUIA

Neste Guia são tratadas as espécies vegetais cuja utilização por chimpanzés foi registada no PNC no âmbito dos projetos de investigação acima referidos. Em geral as mesmas plantas são também utilizadas pelas comunidades humanas residentes no Parque.

ORGANIZAÇÃO EM CAPÍTULOS

Os capítulos que descrevem e ilustram as espécies estão organizados segundo os tipos morfológicos das plantas, ou seja, o seu hábito. Em cada capítulo, para as espécies que podem apresentar mais que um tipo morfológico (por exemplo, ocorrerem como arbusto ou trepadora, ou como árvore ou arbusto), apresentam-se ambos os símbolos, sendo o hábito menos frequente representado em tom mais suave. Os quatro tipos de hábito contemplados neste guia e a respetiva simbologia são os seguintes:



Árvores e Palmeiras - plantas de altura superior a 5 m em adultas mas frequentemente atingindo 20-30 m. Apresentam a base em geral não ramificada, o tronco, que é lenhoso no caso das árvores ou fibroso, nas palmeiras.

Arbustos - plantas auto-sustentadas, lenhosas ou sub-lenhosas, com altura até cerca de 5 m e em geral ramificadas a partir da base.



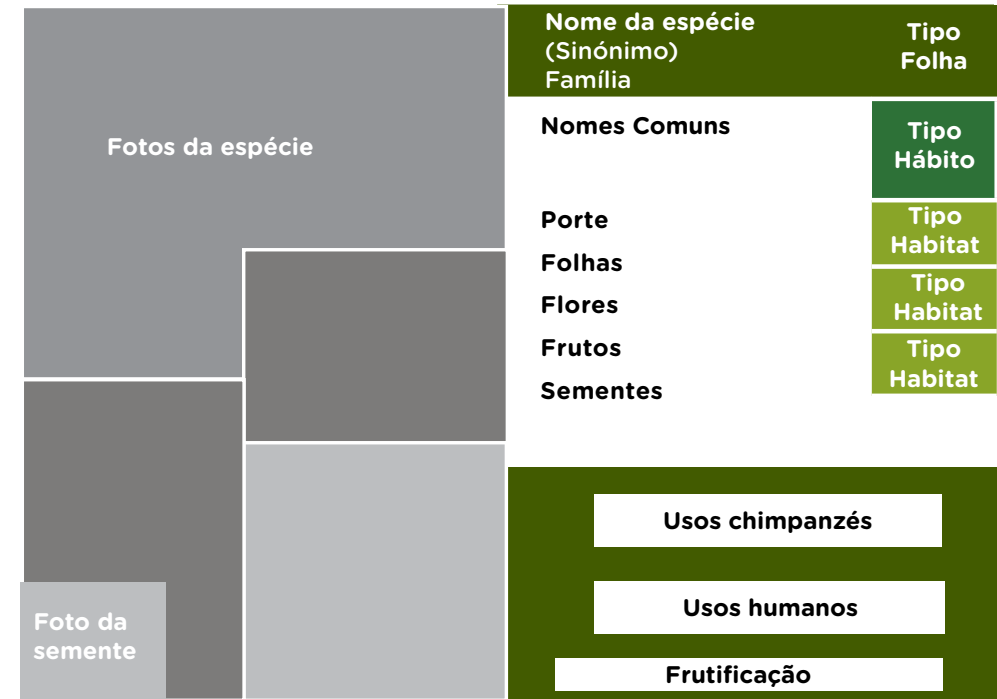
Climbers - plantas que crescem apoiadas num suporte, em geral árvores ou palmeiras. Têm caules longos e delgados que podem ser lenhosos, no caso das lianas, ou herbáceos.

Herbs - plantas com caules herbáceos, de alguns centímetros até cerca de 3 m de altura. Podem ser anuais, se completam o ciclo de vida num ano ou perenes, se duram dois ou mais anos.



ORGANIZAÇÃO DA FICHA DE ESPÉCIE

Cada capítulo é constituído por fichas descritivas, uma por cada espécie. Cada ficha, com duas páginas, obedece geralmente à seguinte organização gráfica:



Para cada espécie é apresentado o seu nome científico, a família e os nomes comuns conhecidos no Cantanhez. Os nomes científicos indicam-se na forma atualmente aceite; se aplicável, indicam-se sinónimos ainda correntes, entre parêntesis. A nomenclatura adotada é a proposta por *World Flora Online* (www.worldfloraonline.org). Os nomes científicos completos, com os autores das espécies, podem ser consultados no Índice de nomes científicos.

Segue-se uma breve descrição, acompanhada de fotografias, realçando as principais características distintivas, procurando-se referir as observáveis durante todo o ano, ditas vegetativas; indica-se igualmente

o período de frutificação. Foram evitadas descrições muito extensas e, tanto quanto possível, as palavras de compreensão difícil pelos utilizadores comuns. Contudo, recomendamos a consulta do glossário que consta no fim do Guia para esclarecimento dos termos técnicos que não foi possível omitir.

A informação acerca dos usos por chimpanzés e por humanos é apresentada de forma esquemática, de acordo com as categorias e simbologia adiante descritos.

Na ficha apresenta-se ainda, sob a forma de símbolos, informação sobre o tipo morfológico de cada espécie tratada (árvore ou palmeira, arbusto, trepadora e erva), o tipo ou disposição das suas folhas e os habitats ou tipos de vegetação em que ocorre no Cantanhez.

NOMES COMUNS

Para cada espécie, apresentam-se os nomes em crioulo e/ou nas línguas das várias etnias das populações residentes no Cantanhez. Além dos nomes recolhidos durante o trabalho de campo, foram incluídos alguns obtidos de bibliografia.

A escrita dos nomes comuns das plantas tem as dificuldades próprias da transcrição das línguas sem grafia estabelecida, podendo coletores distintos escrever de forma diferente o mesmo nome comum. Tentámos escolher a grafia mais comum ou, tal não sendo possível, apresentar duas ou mais alternativas.

Estes nomes são referidos, primeiro, em crioulo e, depois, por ordem alfabética das línguas, sendo cada uma identificada abreviadamente do seguinte modo:

cr - crioulo	nl - nalu
ba - balanta	ss - sosso
fu - fula	td - tanda

CARACTERÍSTICAS PARA IDENTIFICAÇÃO

A classificação das espécies vegetais é baseada sobretudo nas características reprodutivas, nomeadamente das flores e frutos. No entanto, a maioria das espécies apresenta órgãos reprodutores apenas durante um curto período do ano e a sua utilização para identificar as espécies no campo torna-se difícil.

Neste Guia procurámos recorrer a características facilmente observáveis e que se mantêm ao longo do ano. Assim, as principais características das folhas quanto à forma, composição e disposição nos ramos, assim como as respetivas dimensões, são a base para a identificação das espécies tratadas. Descrevemos também o porte e dimensões que as plantas apresentam e as características dos ramos, flores, frutos e sementes, salientando as que possam ser distintivas. Sempre que possível, tais características são ilustradas nas fotografias associadas.

Dada a natureza deste Guia, e sempre que possível, foi dada particular atenção à caracterização e ilustração de frutos e sementes, frequentemente consumidos por chimpanzés.

UTILIZAÇÕES POR CHIMPANZÉS E POR HUMANOS

A informação sobre o uso que chimpanzés e humanos fazem de cada espécie vegetal é apresentada de forma esquemática, indicando-se o tipo de utilização e a parte da planta usada.

As **utilizações das plantas pelos chimpanzés** foram classificadas em quatro categorias principais:

Alimento: para alimentação; informação obtida por observação direta, e através de vestígios de alimentação (e.g. frutos com marcas de dentes) e amostras fecais.

Medicamento: como remédio (e.g. para expurgar parasitas); informação obtida através de amostras fecais.

Ninho: local de dormida construído na copa de uma árvore ou palmeira; informação obtida por observação direta.

Ferramenta: uso como ferramenta (e.g. pequeno ramo desfolhado, para extração de mel de colmeias); informação obtida por observação direta e artefactos deixados (arqueologia de primatas).

As **utilizações das plantas pelos humanos** foram classificadas em cinco categorias principais:

Alimento: consumo para fins alimentares; informação obtida por observação direta e entrevistas (entrevistas de listagem livre, entrevistas semi-estruturadas e levantamento semanal por grupo doméstico/morança).

Medicamento: uso na preparação de remédios tradicionais; informação obtida por observação direta, entrevistas (entrevistas de listagem livre, entrevistas semi-estruturadas e levantamento semanal por grupo doméstico/morança) e entrevistas a curandeiros.

Artefactos: uso em fabrico de objetos (e.g. ferramentas ou utensílios de uso doméstico); informação obtida por observação direta e entrevistas (entrevistas de listagem livre, entrevistas semi-estruturadas e levantamento semanal por grupo doméstico/morança).

Construção: uso para construção de casas e cercas; informação obtida por observação direta e entrevistas (entrevistas de listagem livre, entrevistas semi-estruturadas e levantamento semanal por grupo doméstico/morança).

Combustível: uso como lenha; informação obtida por observação e entrevistas (entrevistas de listagem livre, entrevistas semi-estruturadas e levantamento semanal por grupo doméstico/morança).

Algumas utilizações humanas não se enquadram nas categorias acima definidas e são referidas separadamente, por exemplo a preparação de cola ou tinta; esta informação foi obtida por observação direta e entrevistas.

Para cada categoria de utilização indicam-se as **partes da planta** utilizadas, de acordo com a seguinte simbologia:



ÉPOCA DE FRUTIFICAÇÃO

Sendo a época de frutificação importante, em particular no caso das espécies cujos frutos ou sementes são consumidos, procurou-se fornecer tal indicação. Esta informação foi obtida de três fontes principais: dados de campo colhidos no Cantanhez, nomeadamente vestígios e fotografias de frutos e sementes, dados de espécimes de herbário e informação bibliográfica.

O período de frutificação é esquematicamente representado numa barra representando os doze meses do ano; a cor cinzenta escura assinala os meses em que a frutificação foi documentada e a cinzenta clara indica os meses em que é provável a ocorrência de frutificação, embora não disponhamos de dados obtidos localmente que o confirmem.

ECOLOGIA DA ESPÉCIE

Informação sobre os tipos de vegetação onde a espécie ocorre, no Cantanhez, apresentada graficamente através de símbolos:



Floresta densa



Palmar misto



Floresta aberta



Floresta ripária



Savana arborizada



Lala



Pousios



Culturas

TIPOS DE FOLHAS E DISPOSIÇÃO NOS RAMOS

A disposição das folhas nos ramos, assim como outras características foliares como a forma da lâmina foliar e a presença de pecíolo são importantes para a identificação das espécies. Para cada espécie é apresentado o tipo e disposição das folhas através dos símbolos seguintes.



Folhas alternas



Folhas opostas



Folhas agrupadas



Folhas verticiladas



Folhas compostas trifolioladas



Folhas compostas digitadas



Folhas compostas paripinadas



Folhas compostas imparipinadas



Folhas bipinadas



Folhas pinadas ou palmadas

árvores e palmeiras





1 cm

MAD

Adansonia digitata

Malvaceae (Bombacaceae)



cabacera, cabaceira, calabacera, cabasséra (cr); látè (ba); bôè (fu); m'béke, n'bék (nl); kiri (ss)

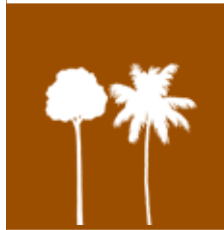
Árvore de grande porte (até 20-25 m de altura), caducifólia; tronco liso, muito alargado na base.

Folhas alternas, compostas digitadas, com 5-7 folíolos desiguais (o central maior que os restantes) de formato obovado (8-16 cm por 3-6 cm); 12-18 pares de nervuras laterais; pecíolo longo (8-15 cm).

Flores grandes, com 5 pétalas brancas recurvadas e numerosos estames; solitárias, pendentes no extremo de pedicelos compridos.

Frutos grandes, ovoides (20-35 cm por 10-15 cm), pendentes, externamente lenhosos e densamente revestidos de pelos; polpa branca farinhosa com fibras castanhas envolvendo as sementes.

Sementes numerosas por fruto, castanho-escuras, em forma de rim (até 1 cm de comprimento).



	alimento	medicamento	ninho	ferramenta	
	alimento	medicamento	construção	artefactos	combustível

J F M A M J J A S O N D



Albizia adianthifolia

Fabaceae (Leguminosae - Mimosoideae)



faroba-de-lala, faroba-de-mato, farroba-de-lala (cr); marnei, nétèmàè, néto-máió (fu); masamp-thai, mesamp (nl); uasa-fiké, uasau (ss)

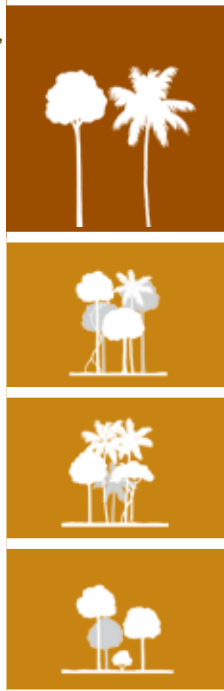
Árvore média a grande (20-25 m de altura); fuste curto, por vezes com contrafortes na base; copa larga, em guarda-chuva.

Folhas alternas, compostas bipinadas (10-20 cm de comprimento), com uma glândula no pecíolo e 4-8 pares de pínulas; 5-14 pares de folíolos assimétricos, aproximadamente retangulares (1-2 cm por 0,5-1 cm), com a nervura central na diagonal.

Flores pequenas, brancas, de estames vermelhos sobressaídos, em inflorescências esféricas, estas em grupos de 5-10.

Frutos: vagens achatadas, membranosas (10-15 cm por 2-3 cm); abrem na árvore libertando 6-8 sementes.

Sementes achatadas (c. 0,5 cm de diâmetro), castanho-escuras; não são consumidas.



alimento



medicamento



ninho



ferramenta



alimento



medicamento



construção



artefactos



combustível



J F M A M J J A S O N D



Albizia ferruginea

Fabaceae (Leguminosae – Mimosoideae)



faroba-de-lala, faroba-de-mato-macho, faroba-de-mato-preto, farroba-de-lala (cr); marnei, nete-maio (fu); masamp-tchill, masamp-balé (nl)

Árvore grande (até 25-30 m de altura); fuste longo, cilíndrico; tronco cinzento-acastanhado, amarelo-acastanhado no corte.

Folhas alternas, compostas bipinadas (10-20 cm de comprimento), com glândulas na ráquis e 3-7 pares de pínulas; 8-13 pares de folíolos assimétricos na base e arredondados no ápice (1,5-2 cm por 0,5-1 cm), com a nervura central ao meio e muitos pelos.

Flores pequenas, brancas, de estames sobressaídos, em inflorescências esféricas.

Frutos: vagens achatadas (10-20 cm por 3-4 cm), membranosas; abrem na árvore libertando 4-10 sementes.

Sementes achatadas (até 0,8 cm de diâmetro), castanhas; não são consumidas.



	alimento	medicamento	ninho	ferramenta	
	alimento	medicamento	construção	artefactos	combustível

J F M A M J J A S O N D



Anacardium occidentale

Anacardiaceae



caju, caju (cr); ialiké (nl)

Árvore pequena (até 12 m de altura), de tronco curto e copa arredondada; cultivada em larga escala no País.

Folhas alternas a subopostas, espessas, grandes, obovadas (15-20 cm por 6-10 cm), em maior quantidade no topo dos ramos.

Flores pequenas, com pétalas rosa-escuro, agrupadas em inflorescências terminais.

Frutos com duas partes: o pedúnculo expandido, em forma de pera, amarelo ou vermelho, sumarento (maçã de caju), e a semente, em forma de rim, no extremo do pedúnculo (castanha de caju).

Sementes em forma de rim, 1 semente por fruto; não consumidas pelos chimpanzés.



	alimento	medicamento	ninho	ferramenta								
	alimento	medicamento	construção	artefactos	combustível							
	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D



Anisophyllea laurina

Anisophylleaceae (Rhizophoraceae)



miséria, pau-miséria, pó-de-miséria (cr); mafel, máfélè (ba); kanse (fu); n'sunp, sénhè, unsununtu (nl); cantingui (ss); angueidja (td)

Árvore de grande porte (até 25-30 m de altura); tronco comprido, ligeiramente alargado junto ao solo; casca cinzenta, castanho-avermelhada quando cortada; copa aproximadamente circular.

Folhas alternas, de dois tamanhos: as grandes ovais ou ovado-elípticas, com 2-3 nervuras laterais partindo da base e pecíolo curto; as pequenas, nem sempre presentes, lanceoladas, de dimensões muito reduzidas, intercaladas com as folhas grandes.

Flores pequenas, amarelo-esverdeadas, em inflorescências axilares não ramificadas.

Frutos carnudos, ovoides (4-5 cm por 2-3 cm), amarelos quando maduros, de polpa comestível.

Sementes ovoides (c. 3 cm de comprimento), lenhosas externamente.



alimento



medicamento



ninho



ferramenta



alimento



medicamento



construção



artefactos



combustível



J F M A M J J A S O N D



1 cm

Antiaris toxicaria

Moraceae



língua-di-baca, pau-de-bicho-amarelo, pó-de-bicho, po-de-bitche, pó-de-bicho-branco, pó-de-leite, po-di-bichu-amarelo (cr); djauláe, nhenhe, tambatchilam, tchime (fu); n'nhonhinhe (ss)

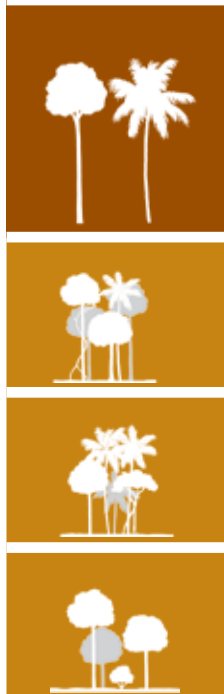
Árvore de grande porte (até 30-35 m de altura), com látex amarelo; tronco comprido e cilíndrico, frequentemente com contrafortes na base.

Folhas alternas, ásperas, largamente elípticas a ovadas (10-20 cm por 4-12 cm), assimétricas na base; 8-12 pares de nervuras laterais, bastante salientes na página inferior; pecíolo curto.

Flores femininas isoladas; flores masculinas em inflorescências em forma de disco retorcido.

Frutos carnudos, globosos (c. 1,5 cm de diâmetro), vermelhos quando maduros.

Sementes globosas (c. 1 cm de diâmetro), 1 por fruto.



	alimento	medicamento	ninho	ferramenta	
	alimento	medicamento	construção	artefactos	combustível

J F M A M J J A S O N D



Borassus aethiopum

Arecaceae (Palmae)



cibe (cr); bace (ba); cibedje, dúbè (fu); m'bulá (nl)

Palmeira de porte arbóreo (até 20-25 m de altura); espique cilíndrico, em geral não ramificado e mais espesso na parte superior; espécie dióica.

Folhas grandes (2-3 m de comprimento) inseridas no topo do espique; pecíolo longo e lâmina foliar em leque, com nervação digitada.

Flores unissexuadas, as masculinas pequenas, numerosas, agrupadas em longas inflorescências ramificadas (até 1,5 m); as femininas maiores que as masculinas, em inflorescências não ramificadas.

Frutos globosos ou subglobosos, grandes (10-15 cm de comprimento), em infrutescências pendentes.

Sementes envoltas numa polpa fibrosa amarela, 3 por fruto.



	alimento	medicamento	ninho	ferramenta								
	alimento	medicamento	construção	artefactos	combustível							
	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D



0,5 cm

Carica papaya

Caricaceae



papaia (cr); n'pápa (nl)

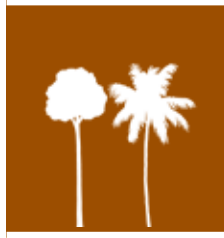
Árvore pequena (5-10 m de altura); tronco esponjoso e não ramificado; cultivada junto às povoações; espécie dióica.

Folhas agrupadas no cimo do caule, profundamente lobadas (30-50 cm de comprimento e largura); longamente pecioladas.

Flores brancas, unissexuadas, na axila das folhas de plantas distintas; as masculinas agrupadas em inflorescências e as femininas solitárias.

Frutos grandes, ovoides a subglobosos (até 30 cm de comprimento), de polpa amarela ou alaranjada, comestível.

Sementes numerosas por fruto, negras, globosas (c. 5 mm de diâmetro).



	alimento	medicamento	ninho	ferramenta	
	alimento	medicamento	construção	artefactos	combustível

J F M A M J J A S O N D



Ceiba pentandra

Malvaceae (Bombacaceae)



poilão, poilon, polóm, polón (cr); psáhè, pthaé, rubé, rumbum (ba); m'bath, n'kauúé (nl); kondé (ss)

Árvore de grande porte (até 30-35 m de altura), caducifólia; tronco espinhoso nas árvores jovens e com grandes contrafortes na base das árvores maiores.

Folhas alternas, compostas digitadas, com 5-9 folíolos desiguais, de formato elíptico a estreitamente obovado (15-20 cm por 3-6 cm), agudos na extremidade; 15-20 pares de nervuras laterais; pecíolo longo (15-25 cm).

Flores com 5 pétalas brancas, pediceladas e com 3-4 cm de diâmetro; numerosas, em inflorescências ramificadas.

Frutos grandes, externamente lenhosos, elipsoidais (15-25 cm por 5-8 cm); abrem longitudinalmente em 5 partes, ainda na árvore.

Sementes muito pequenas, envoltas numa malha de fibras brancas (sumáuma); muito numerosas por fruto.



alimento



medicamento



ninho



ferramenta



alimento



medicamento



construção



artefactos



combustível



J F M A M J J A S O N D



Citrus aurantifolia

Rutaceae



limon francis (cr); n'sinim nelbené (nl)

Árvore pequena (até 8 m de altura), espinhosa; cultivada.

Folhas alternas, elípticas ou ovadas (4-8 cm por 2-3 cm), de margens dentadas; pecíolos articulados e expandidos lateralmente (alados).

Flores com 5 pétalas brancas ou amareladas, odoríferas; axilares; solitárias ou em grupos de 2-7.

Frutos globosos (4-6 cm de diâmetro), com polpa ácida.

Sementes ovoides (6-8 mm de comprimento), no interior da polpa.



	alimento	medicamento	ninho	ferramenta								
✋												
	alimento	medicamento	construção	artefactos	combustível							
✋												
	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D



Citrus sinensis

Rutaceae



laranja (cr); sinim (nl)

Árvore pequena (até 10-12 m de altura), espinhosa; cultivada.

Folhas alternas, ovadas a elípticas (6-10 cm por 3-5 cm), finamente dentadas na margem; pecíolos articulados e expandidos lateralmente (alados).

Flores com 5 pétalas brancas ou creme, odoríferas; axilares; solitárias ou em grupos de 2-7.

Frutos globosos (6-9 cm de diâmetro), com polpa doce.

Sementes aproximadamente ovoides (até 10 mm de comprimento), no interior da polpa.



alimento



medicamento



ninho



ferramenta



alimento



medicamento



construção



artefactos



combustível



J F M A M J J A S O N D



Daniellia oliveri

Fabaceae (Leguminosae - Caesalpinioideae)



pau-incenso, pó-de-incenso (cr); bóbe (ba); tchéne (fu); boto, m'bóbó (nl); kaméuri, ulingi (ss)

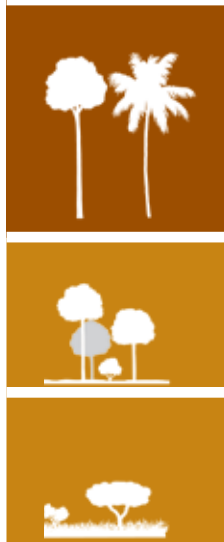
Árvore média a grande (15-20 m de altura), caducifolia e resinosa; tronco longo, com placas grandes, cinzento-acastanhado, vermelho no corte.

Folhas alternas (até 40 cm de comprimento), compostas paripinadas; 4-10 pares de folíolos opostos ou subopostos, elípticos ou ovais (8-16 cm por 4-8 cm).

Flores com 5 pétalas brancas, em inflorescências axilares ramificadas; podem desenvolver-se com a árvore ainda sem folhas.

Frutos: vagens achatadas (5-9 cm por 3-5 cm) que abrem deixando cair 1 semente cada.

Semente achatada, castanha, ligada por um filamento a uma asa membranosa; não comestível.



	alimento	medicamento	ninho	ferramenta	
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
	alimento	medicamento	construção	artefactos	combustível
	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

J F M A M J J A S O N D



Detarium senegalense

Fabaceae (Leguminosae - Caesalpinioideae)



mambode, mambódi (cr); boto, pó-pondogo, querenduta (fu); m'béta (nl)

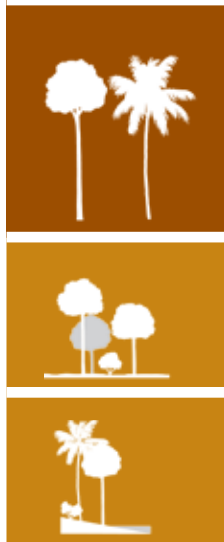
Árvore média a grande (15-20 m de altura); fuste em geral curto; copa baixa.

Folhas alternas, compostas imparipinadas mas por vezes com 2 folíolos terminais; 11-13 folíolos pares de folíolos alternos ou subopostos, elípticos ou ovais (4-6 cm por 3-4 cm).

Flores pequenas, esbranquiçadas, em inflorescências axilares ramificadas (8-10 cm).

Frutos globosos mas algo achatados (5-6 cm de diâmetro), pedunculados; polpa delgada amarelo-esverdeada, numa matriz fibrosa que envolve o caroço lenhoso grande.

Sementes incluídas nos caroços lenhosos.



	alimento	medicamento	ninho	ferramenta								
	alimento	medicamento	construção	artefactos	combustível							
	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D



Dialium guineense

Fabaceae (Leguminosae - Caesalpinioideae)



beludo, pau-veludo, pó-de-veludo, veludo (cr); m'boié, m'bwoi, n'boi, umboi (ba); boiè-maio, cossiráe, mèco, moquê (fu); m'bim, m'bimbe, n'bim (nl); moquê, moquê (ss); atenguengelere (td)

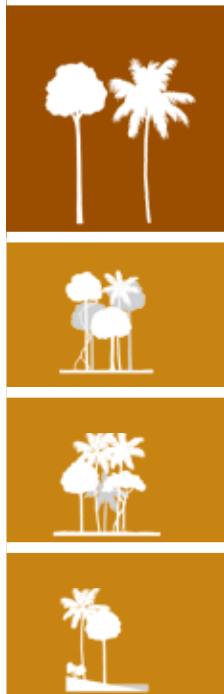
Árvore média a grande (15-25 m de altura); tronco cinzento-escuro com manchas mais claras.

Folhas alternas, compostas imparipinadas; 5-7 folíolos opostos ou subopostos, elípticos ou ovais (5-8 cm por 3-4 cm); pecíolo castanho e espesso.

Flores pequenas, amareladas, numerosas, em inflorescências terminais ramificadas.

Frutos subglobosos mas achatados (1-2 cm de diâmetro), de cor negra e com muitos pelos (aveludados); dispostos em infrutescências terminais.

Sementes negras, 1 por fruto, envolvidas por uma polpa farinhosa avermelhada, comestível.



	alimento	medicamento	ninho	ferramenta								
	alimento	medicamento	construção	artefactos	combustível							
	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D



Diospyros heudelotii

Ebenaceae



silabono (fu); jagôrtá, n'jangugurta, tchamborta, tchamburtá (nl); iatété, malefú, malevu (ss); culum (td)

Árvore pequena a média (10-15 m de altura), de tronco cinzento-acastanhado, liso ou com escamas delgadas, castanho-claro quando cortado.

Folhas alternas, lanceoladas (8-10 cm por 3-4 cm), com 4-8 pares de nervuras laterais; pecíolo curto.

Flores pequenas, unissexuadas, brancas ou amarelas, em pequenos grupos na axila de folhas já caídas.

Frutos carnudos, globosos (até 2 cm de diâmetro), com a base rodeada pelos vestígios da flor; amarelos quando maduros, de polpa comestível.

Sementes encerradas nos caroços.



alimento



medicamento



ninho



ferramenta



alimento



medicamento



construção



artefactos



combustível



J F M A M J J A S O N D



Drypetes floribunda

Putranjivaceae (Euphorbiaceae)



Árvore (6-10 m de altura) ou arbusto; tronco liso, castanho-claro ou cinzento.

Flores pequenas, de cor creme, em pequenos grupos nos ramos.

Folhas alternas, elípticas ou lanceoladas (6-12 cm por 3-5 cm), assimétricas na base, com 6-10 pares de nervuras laterais e margem em geral dentada e com pequenos espinhos; pecíolo com cerca de 0,5 cm.

Frutos globosos (c. 1 cm de diâmetro), carnudos, de polpa comestível.

Sementes encerradas nos caroços.



AT

MS



	alimento	medicamento	ninho	ferramenta								
												
	alimento	medicamento	construção	artefactos	combustível							
												
	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D



Elaeis guineensis

Arecaceae (Palmae)



palmeira-de-óleo, palmeira-dendém, palmeira, palmera (cr); ken, quem, ribe (ba); tem-em-eih (fu); n'sise (nl); tugi (ss)

Palmeira de porte arbóreo (até 20-25 m de altura); espique cilíndrico, não ramificado, rodeado pelas bases das folhas; cada indivíduo tem flores masculinas e femininas.

Folhas grandes (3-5 m de comprimento), pinadas, inseridas no topo do espique; numerosos folíolos, estreitos e longos (até 50 cm de comprimento); pecíolo curto, espinhoso na margem.

Flores unissexuadas, as masculinas

numerosas, agrupadas em inflorescências pedunculadas; as femininas maiores que as masculinas, em inflorescências densas.

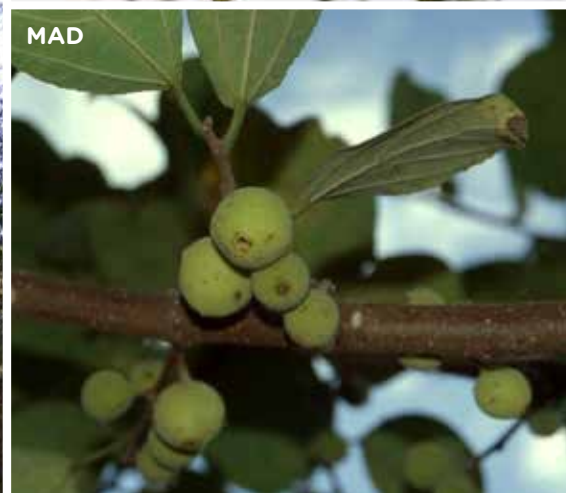
Frutos numerosos, ovoides (2,5-4 cm de comprimento); com polpa fibrosa e oleosa, vermelhos quando maduros; dispostos em infrutescências grandes (até 40 cm de comprimento), globosas ou subglobosas.

Sementes de formato ovoide (1,5-2 cm de comprimento), castanho-escuras, lenhosas, fibrosas no exterior; 1 por fruto.



	alimento	medicamento	ninho	ferramenta	
	alimento	medicamento	construção	artefactos	combustível

J F M A M J J A S O N D



Ficus exasperata

Moraceae



acarta-lixo, língua-di-baca, po-di-lixo (cr); showhé (ba); ninhã (fu); n'txéf (nl); ngonjí (ss)

Arbusto ou árvore (até 15-20 m de altura), com látex translúcido pouco abundante.

Folhas alternas, ásperas, de formas diferentes, em geral elípticas (8-16 cm por 4-7 cm) mas que podem ter a margem recortada e com lobos; 2 nervuras laterais opostas na base e mais 3-4 pares de nervuras laterais, bastante salientes; pecioladas.

Frutos: figos globosos (2-2,5 cm de diâmetro), pedunculados, com pelos à superfície.

Sementes minúsculas, numerosas por fruto.



Esta espécie pode confundir-se com *Antiaris toxicaria*, que tem as folhas ásperas mas assimétricas na base e sem 2 nervuras opostas na base.

	alimento	medicamento	ninho	ferramenta								
	alimento	medicamento	construção	artefactos	combustível							
	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D



Lecaniodiscus cupanioides

Sapindaceae



ghandjam, pó-di-cama (cr); sátaga (fu); n'sonran (nl); kébe (ss); ataparquê (td)

Árvore pequena (até 12-15 m de altura) com contrafortes na base do tronco, ou arbusto.

Folhas alternas, compostas paripinadas; 4-7 pares de folíolos alternos a subopostos, largamente elípticos ou obovados (8-15 cm por 4-8 cm), com 8-12 pares de nervuras laterais, salientes na página inferior.

Flores unissexuadas; as masculinas, esverdeadas com centro cor-de-laranja, em inflorescências ramificadas nas axilas das

folhas terminais (10-25 cm de comprimento); as femininas esverdeadas, em inflorescências ramificadas nas axilas das folhas terminais (5-10 cm de comprimento).

Frutos carnudos, ovoides (c. 1,5 cm de comprimento), pubescentes, em geral com 1 única semente.

Sementes de cor púrpura-escuro, com extremidade branca e gelatinosa, comestível.



PB



0,5 cm

alimento



medicamento



ninho



ferramenta



alimento



medicamento



construção



artefactos



combustível



J F M A M J J A S O N D



Mangifera indica

Anacardiaceae



manguera, mango (cr); n'mango (nl)

Árvore média a grande (até 20 m de altura), de tronco curto e copa arredondada; cultivada.

Folhas alternas, lanceoladas a elípticas (15-25 cm por 4-6 cm); pecioladas.

Flores pequenas, esverdeadas, agrupadas em inflorescências terminais.

Frutos carnudos, grandes, pedunculados, pendentes dos ramos; amarelos ou vermelhos quando maduros; de polpa espessa e frequentemente fibrosa; o tamanho e cor dos frutos varia bastante com as variedades cultivadas.

Sementes grandes, lenhosas, achatadas, rodeadas pela polpa do fruto.



alimento



medicamento



ninho



ferramenta



alimento



medicamento



construção



artefactos



combustível



J F M A M J J A S O N D



Milicia regia

Moraceae



pó-de-bicho-amarelo, pó-de-bitcho-risso, po-di-bichu (cr); tímè, tumbiro (ba); n'tulune (nl)

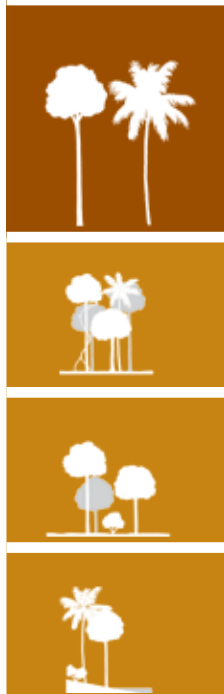
Árvore de grande porte (até 30-35 m de altura), com látex branco; fuste longo, sem contrafortes na base.

Folhas alternas, grandes e espessas, ovadas (10-15 cm por 8-12 cm), ligeiramente assimétricas na base; 8-12 pares de nervuras laterais; pecioladas.

Flores unissexuadas, pequenas, em inflorescências axilares alongadas e não ramificadas.

Frutos compostos, alongados (8-12 cm por 2-3 cm), com pelos.

Sementes minúsculas, numerosas por fruto.



	alimento	medicamento	ninho	ferramenta								
	alimento	medicamento	construção	artefactos	combustível							
	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D

HP



HP



1 cm

Monodora tenuifolia

Annonaceae



banana-sanjo-macho (cr); setane (ba); bólhanei, molhanei, quéle (fu); n'pinden-chil (nl); fufu (ss)

Árvore média
(até 15-20m de altura).

Folhas alternas, elípticas ou obovadas (até 15-30 cm por 3-5 cm); curtamente pecíoladas.

Flores amareladas com manchas castanhas, grandes, pediceladas; solitárias.

Frutos compostos, globosos (até 10 cm de diâmetro), amarelos quando maduros.

Sementes castanhas (c. 1 cm de comprimento), numerosas por fruto, envolvidas numa polpa amarelada.



alimento



medicamento



ninho



ferramenta



alimento



medicamento



construção



artefactos



combustível



J

F

M

A

M

J

J

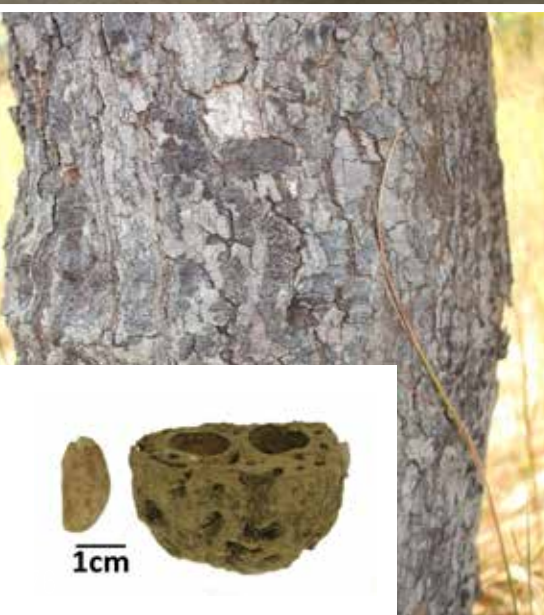
A

S

O

N

D



Neocarya macrophylla

(Sin. *Parinari macrophylla*)

Chrysobalanaceae



mampatace-grande, tambacumba, tamankumba (cr); n'djapô, téhè (ba); curanaco, nando, náudo (fu); mavéu, n'bute (nl); bansumá (ss)

Pequena árvore (até 15 m de altura) ou arbusto; tronco curto, cinzento, fendilhado em placas irregulares; ramos castanhos e pubescentes quando jovens.

Folhas alternas, espessas (cartáceas), grandes, ovais ou elípticas (15-25 cm por 8-15 cm), com 15-20 pares de nervuras laterais; pecíolo curto.

Flores com 5 pétalas brancas ou rosadas, em inflorescências terminais, ramificadas (até 30 cm de comprimento), com grande densidade de pelos.

Frutos elipsoidais, castanhos com manchas cinzentas, de polpa carnuda, comestível; caroço grande, lenhoso.

Sementes dentro do caroço, castanhas, alongadas (1,5-2 cm de comprimento); comestíveis.



alimento



medicamento



ninho



ferramenta



alimento



medicamento



construção



artefactos



combustível



J F M A M J J A S O N D



BI



BI



BI



1 cm

Parinari excelsa

Chrysobalanaceae



mampatace, mampataz (cr); kilé, meile, n'djano, pilé, undiano (ba); cura, curanaco (fu); lút, n'lut (nl); bitchalám, sugé, sugue (ss); atchaguesse (td)

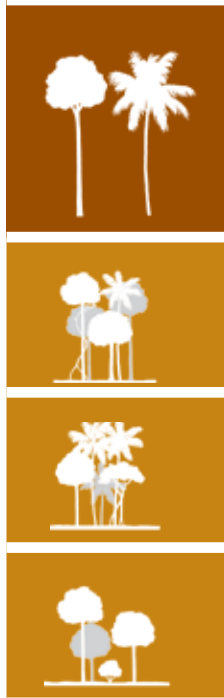
Árvore de grande porte (até 35 m de altura); tronco castanho-acinzentado e fuste longo, com contrafortes na base.

Folhas alternas, espessas, ovais (8-15 cm por 6-8 cm), com c. 20 pares de nervuras laterais; pecioladas.

Flores com 5 pétalas brancas, em inflorescências terminais ramificadas.

Frutos de formato ovoide a globoso (3-4 cm de diâmetro), rendilhados de cinzento com fundo castanho; polpa carnuda mas delgada e caroço lenhoso grande.

Sementes dentro do caroço lenhoso.



	alimento	medicamento	ninho	ferramenta	
	alimento	medicamento	construção	artefactos	combustível

J F M A M J J A S O N D



Parkia biglobosa

Fabaceae (Leguminosae - Mimosoideae)



faroba, farôba, faroba-de-lala, farroba, farrobe (cr); gante, mehanté, nathe (ba); néré, netch, nétè (fu); iú, niú (nl); néri, neri (ss); anjambane (td)

Árvore pequena a média (10-18 m de altura); fuste curto, com escamas cinzento-acastanhadas, vermelho-acastanhado no corte; copa arredondada.

Folhas alternas, compostas bipinadas (20-40 cm de comprimento), com 10-30 pares de pínulas; 30-65 pares de folíolos lineares (10-15 mm por 2-3 mm).

Flores vermelhas, numerosas, em inflorescências pendentes, globosas (4-6 cm de diâmetro) e com pedúnculo longo.

Frutos: vagens lineares (20-30 cm por 1,5-2,5 cm), pendentes, em grupos, castanho-escuras quando maduras; sementes rodeadas por uma polpa amarela, farinhosa, comestível.

Sementes castanhas, em forma de disco (6-10 mm de diâmetro).



alimento



medicamento



ninho



ferramenta



alimento



medicamento



construção



artefactos



combustível



J F M A M J J A S O N D



Pentaclethra macrophylla

Fabaceae (Leguminosae - Mimosoideae)



marroné (fu); n'tantass (nl); uauah (ss)

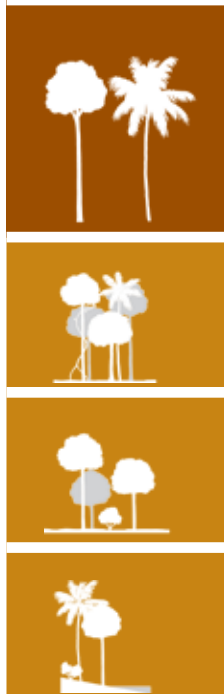
Árvore média a grande (até 25 m de altura); fuste cilíndrico, com escamas delgadas, longo, cinzento-acastanhado, amarelo no corte.

Folhas alternas, compostas bipinadas (40-60 cm de comprimento) com 10-13 pares de pínulas; 12-20 pares de folíolos assimétricos (1,5-3 cm por 1-2 cm).

Flores pequenas, brancas, numerosas, em inflorescências cilíndricas agrupadas.

Frutos: vagens lenhosas grandes (20-40 cm por 6-8 cm), castanho-escuras e com pelos; abrem violentamente na árvore, libertando as sementes.

Sementes castanho-escuras, achatadas, largamente elípticas (3-4 cm por 2-3 cm).



	alimento	medicamento	ninho	ferramenta								
			construção	artefactos	combustível							
	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D



Phoenix reclinata

Arecaceae (Palmae)



palmeira-tambara, tamareira (cr); sarábá, sérquê (ba); bêlem (fu); n'sak (nl)

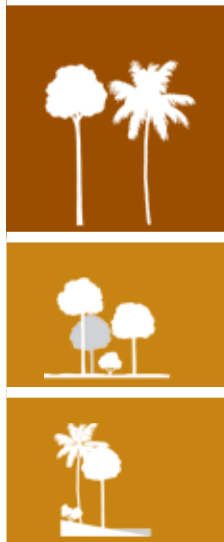
Palmeira de porte arbóreo (até 10-12 m de altura); espique cilíndrico, não ramificado, frequentemente curvado na base, rodeado pelas bases das folhas já caídas; cada indivíduo tem flores masculinas ou femininas.

Folhas grandes (até 4 m de comprimento), pinadas, inseridas no topo do espique; numerosos folíolos, longos e estreitos (até 40 cm por 2-3 cm), com pequenos espinhos na margem; pecíolo curto, espinhoso na margem.

Flores unissexuadas, as masculinas numerosas, agrupadas em inflorescências ramificadas (até 25 cm de comprimento); as femininas em inflorescências ramificadas (até 80 cm de comprimento).

Frutos elipsoidais, em infrutescências ramificadas (até 60-80 cm de comprimento); amarelos quando maduros, com polpa comestível.

Sementes ovoides, castanhas (c. 1 cm de comprimento); 1 por fruto.



	alimento	medicamento	ninho	ferramenta								
✋												
	alimento	medicamento	construção	artefactos	combustível							
✋												
	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D



Pouteria alnifolia

(Sin. *Malacantha alnifolia*)

Sapotaceae



pó-de-remo (cr); nhada-haco, nhénhéô (fu); tantodí (nl); lakó, lalaúri (ss)

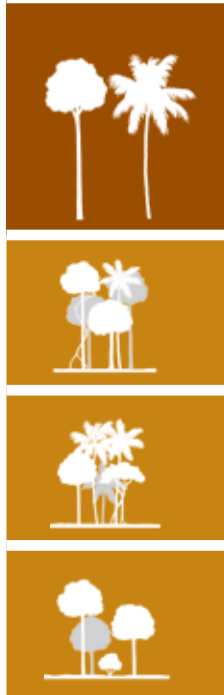
Árvore (15-20 m de altura) com látex branco pouco abundante; ramos jovens com muitos pelos acastanhados.

Frutos carnudos, subglobosos (1,5-2,5 cm de diâmetro); vermelhos quando maduros, de polpa comestível.

Folhas alternas, membranáceas, de formato obovado (15-25 cm por 10-15 cm); 10-20 pares de nervuras laterais; pecioladas.

Sementes elipsoidais, castanho-escuras.

Flores pequenas, com 5 pétalas amareladas, em grupos na axila das folhas.



	alimento	medicamento	ninho	ferramenta								
	alimento	medicamento	construção	artefactos	combustível							
	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D



BI

EN



1 cm

Pseudospondias microcarpa

Anacardiaceae



cadjôdjâe (fu)

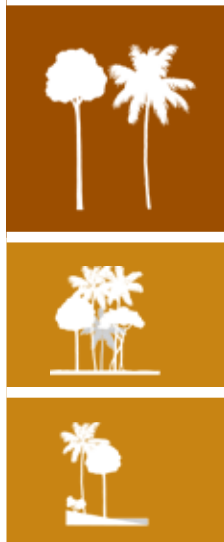
Árvore média, de altura até 20m.

Folhas compostas imparipinadas, com 5-17 folíolos alternos a subopostos, ovais ou elípticos (até 12 cm por 6 cm), assimétricos na base.

Flores unissexuadas, pequenas, branco-esverdeadas, em inflorescências ramificadas, pendentes.

Frutos carnudos, ovoides (1,5-2 cm de comprimento), de cor azul-escura quando maduros.

Sementes globosas, rodeadas pela polpa.



alimento



medicamento



ninho



ferramenta



alimento



medicamento



construção



artefactos



combustível



J

F

M

A

M

J

J

A

S

O

N

D

Ricinodendron heudelotii

Euphorbiaceae



pulga-de-mato (cr); n'tonte, tonta (nl)

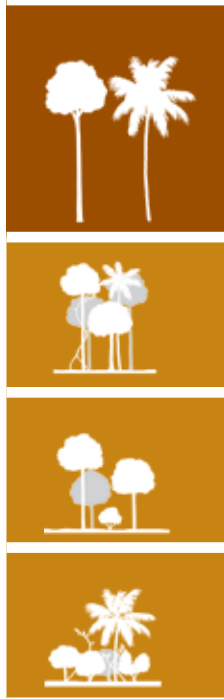
Árvore de grande porte (até 30 m de altura), caducifólia; tronco alargado na base; espécie dióica.

Folhas agrupadas, pubescentes, com 3-7 segmentos membranosos de formato elíptico (25 cm por 10 cm); pecíolo longo; estípulas de comprimento até 5 cm.

Flores pequenas, amarelo-esverdeadas, unissexuadas, em inflorescências terminais e axilares.

Frutos carnudos (c. 3 cm de diâmetro), com 2-3 lobos.

Sementes castanhas, aproximadamente globosas (até c. 1 cm de diâmetro), comestíveis.



HP



0,5 cm

alimento



medicamento



ninho



ferramenta



alimento



medicamento



construção



artefactos



combustível



J F M A M J J A S O N D



Spondias mombin

Anacardiaceae

mandiple (cr); p'sale, sale, samé, shal (ba); tchálè (fu); n'fal (nl); lugurí (ss)

Árvore pequena a média (10-15 m de altura), caducifólia; tronco de casca bastante espessa, fendilhada longitudinalmente, com contrafortes na base dos indivíduos maiores.

Folhas alternas, compostas imparipinadas (até 50 cm de comprimento); 11-19 folíolos assimétricos, opostos ou subopostos, elípticos (7-12 cm por 3-5 cm), o terminal menor que os restantes.

Flores pequenas, brancas, em inflorescências terminais ramificadas.

Frutos carnudos, ovoides (3-5 cm de comprimento), pedunculados, amarelos quando maduros; dispostos em cachos, de polpa comestível.

Sementes num caroço lenhoso, ovoide (1,5-2 cm por 2-3 cm).



alimento



medicamento



ninho



ferramenta



alimento



medicamento



construção



artefactos



combustível



J F M A M J J A S O N D



Sterculia tragacantha

Malvaceae (Sterculiaceae)



nassino, pau-corda, pau-de-saia, pó-de-cabaço (cr); búè, umbufùrè (ba); barquelei, tabáe, tchapelêguê, tehapeleque (fu); mandunduf (nl); mangéboré (ss); atakssulé (td)

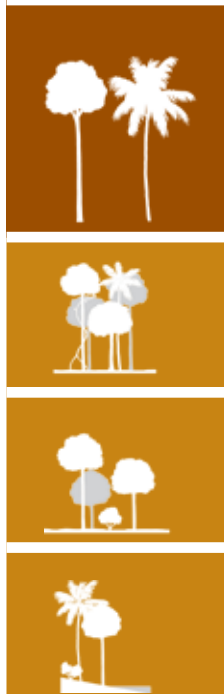
Árvore (15-20 m de altura) caducifólia; fuste longo que pode ser canelado na base.

Folhas alternas, pubescentes, obovadas (10-20 cm por 6-12 cm), agrupadas no extremo dos ramos; pecíolo de 4-6 cm; com estípulas.

Flores agrupadas em inflorescências axilares, pediceladas, com 5 segmentos.

Frutos pubescentes, com 5 segmentos vermelhos em forma de casco de barco, que abrem quando maduros.

Sementes negras, ovoides mas achatadas (até c. 1 cm de comprimento).



	alimento	medicamento	ninho	ferramenta								
✋	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>								
	alimento	medicamento	construção	artefactos	combustível							
✋	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>							
	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D



Strombosia pustulata

Olacaceae



osso-de-dari (cr); tinlake, n'tim lák (nl); balé (ss)

Árvore de grande porte (até 30-35 m de altura); tronco cilíndrico, longo, com contrafortes na base.

Folhas alternas, verde-escuras, elípticas ou lanceoladas (8-12 cm por 4-6 cm), dispostas em ramos de cor verde; pecioladas.

Flores pequenas, brancas ou amareladas, em pequenos grupos axilares.

Frutos carnudos, globosos ou elipsoides (até 3 cm de comprimento), pedunculados.

Sementes dentro do caroço, 1 por fruto.



	alimento	medicamento	ninho	ferramenta								
✋												
	alimento	medicamento	construção	artefactos	combustível							
✋												
	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D



Treculia africana

Moraceae

jaca-de-mato, mantxambé (cr); jambi (ba); guibinte, mantchampudje (fu); n'sempé (nl); iendengi (ss)

Árvore de grande porte (até 20-30 m de altura), de látex branco; tronco longo, com contrafortes na base.

Folhas alternas, espessas, assimétricas na base, elípticas ou ovadas (15-30 cm por 8-15 cm); 8-14 pares de nervuras laterais; pecioladas.

Flores unissexuadas, agrupadas em inflorescências esféricas, geralmente nos ramos.

Frutos de cor verde, em infrutescências globosas, grandes (15-25 cm de diâmetro), geralmente nos ramos; comestíveis.

Sementes alongadas (até 1 cm de comprimento), numerosas por fruto, comestíveis.



0,5 cm

	alimento	medicamento	ninho	ferramenta								
	alimento	medicamento	construção	artefactos	combustível							
	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D



Trichilia monadelpa

Meliaceae



po-di-bijugos (cr); nti kababayo (nl)

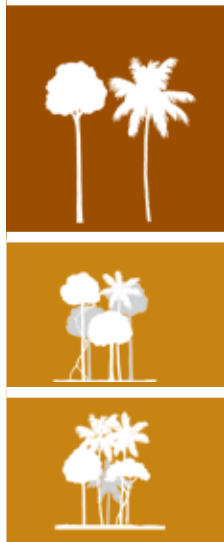
Árvore pequena a média (até 15-25 m de altura), de fuste com contrafortes na base.

Folhas alternas, compostas imparipinadas; 9-15 folíolos opostos ou subopostos, elípticos (10-25 cm por 3-8 cm), com 7-20 pares de nervuras laterais.

Flores branco-esverdeadas (c. 8 mm de comprimento), em inflorescências ramificadas, axilares ou terminais.

Frutos subglobosos (c. 1,5 cm de comprimento), abrindo em 3 partes.

Sementes pretas, cada uma parcialmente coberta por uma membrana vermelha.



alimento



medicamento



ninho



ferramenta



alimento



medicamento



construção



artefactos



combustível



J F M A M J J A S O N D



Vitex doniana

Lamiaceae (Labiatae - Verbenaceae)



azeitona, cetona, cetona-pequeno, cetona-preta (cr); múni, múri (ba); búmé (fu); n'sokór (nl); kukukunkuri (ss)

Árvore (até 15 m de altura) ou arbusto; fuste curto; copa densa e arredondada.

Folhas opostas, compostas digitadas, com 5 folíolos espessos, desiguais (os centrais maiores que os laterais) e de formato obovado (10-20 cm por 5-10 cm); 8-12 pares de nervuras laterais; pecíolo longo (8-15 cm).

Flores brancas ou de cor violeta, com 5 pétalas, uma das quais maior que as restantes; em inflorescências axilares ramificadas.

Frutos carnudos, globosos ou ovoides (2-3 cm de comprimento), negros quando maduros; dispostos em pequenos grupos, de polpa comestível.

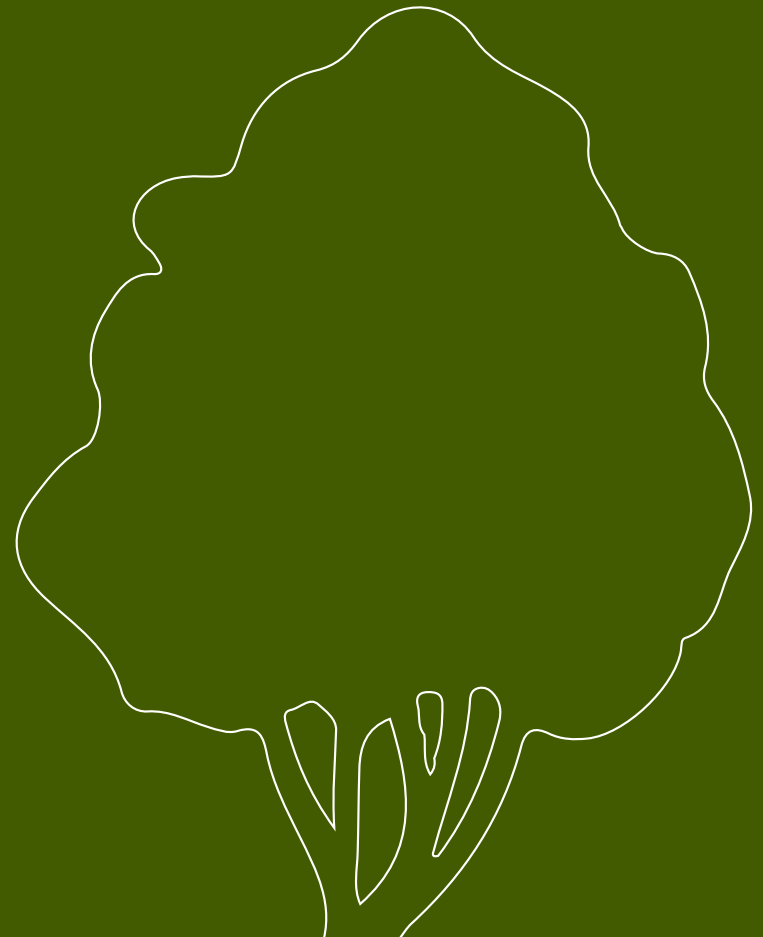
Sementes dentro do caroço lenhoso.

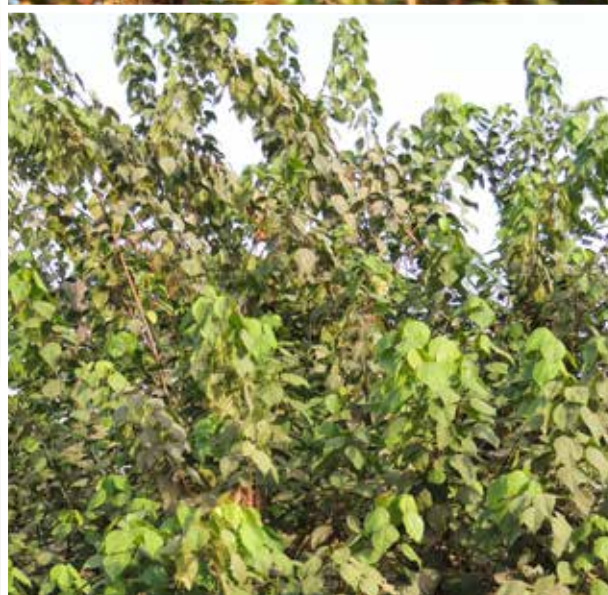


	alimento	medicamento	ninho	ferramenta	
	alimento	medicamento	construção	artefactos	combustível

J F M A M J J A S O N D

arbustos





Alchornea cordifolia

Euphorbiaceae



pó-de-arco, pó-di-linguana (cr); blora, bloré, bulóra (ba); charque, djebonedje, gracassaque (fu); m'sumena, m'sumuna, n'sum-né (nl); bolonta, m'bolotá (ss)

Arbusto por vezes trepador, ou pequena árvore (3-6 m de altura), com látex branco.

Folhas alternas, largamente ovadas (15-25 cm por 7-15 cm), de ápice agudo; longamente pecioladas.

Flores unissexuadas, as masculinas pequenas e verdes, as femininas cinza-esverdeadas (10-12 mm de comprimento), em inflorescências axilares ou nos ramos, alongadas (15-30 cm de comprimento).

Frutos de cor verde, pubescentes (1 -1,5 cm de diâmetro).

Sementes globosas, vermelhas, 1 por fruto.



alimento



medicamento



ninho



ferramenta



alimento



medicamento



construção



artefactos



combustível



Outros usos humanos: as folhas são usadas para tintas.

J F M A M J J A S O N D



Cajanus cajan

Fabaceae (Leguminosae - Papilionoideae)



feijão-congo (cr)

Arbusto de 1-4 m de altura; espécie introduzida e cultivada.

Folhas compostas trifolioladas, alternas; folíolos elípticos a oblanceolados (6-9 cm por 2-3 cm); pecioladas.

Flores amarelas (c. 2 cm de diâmetro), 6-10 em inflorescências ramificadas, pedunculadas.

Frutos: vagens (c. 6-9 cm por 1 cm), tomentosas, de ápice em bico, salientes nas zonas correspondentes às sementes.

Sementes: feijões de cor castanha ou creme, de perfil quase esférico.



0,5 cm



alimento



medicamento



ninho



ferramenta



alimento



medicamento



construção



artefactos



combustível



J F M A M J J A S O N D



Combretum micranthum

Combretaceae



buko, chá-de-buco (cr); bsálá, p'sangla (ba); canquelibá (fu); n'babass, n'harta (nl); buko, cancaliba (ss); ambate (td)

Arbusto ou pequena árvore (até 8 m) ou, raramente, liana; ramos vermelho-acastanhados de casca fendilhada longitudinalmente.

Folhas opostas, elípticas (5-8 cm por 3-5 cm), avermelhadas quando estão para cair; pecíolo curto.

Flores pequenas, branco-esverdeadas, em inflorescências axilares alongadas.

Frutos de altura e largura comparáveis (até 1,5 cm), castanho-escuros

no centro; com 4 asas amarelas ou castanho-claras e 1 semente no centro.

Sementes inseridas nos frutos, dos quais não se destacam.

O género *Combretum* tem várias espécies de árvores, arbustos e lianas, de folhas opostas ou verticiladas (e.g. *C. grandiflorum*, *C. mucronatum*, *C. paniculatum*, *C. racemosum*, *C. tomentosum*); algumas apresentam-se como arbusto ou liana consoante o tipo de vegetação.



	alimento	medicamento	ninho	ferramenta	
	alimento	medicamento	construção	artefactos	combustível

J F M A M J J A S O N D



F. polita



F. lutea



F. natalensis



Ficus estranguladores

Moraceae



n'fór (nl)

Além das espécies tratadas, o género *Ficus* inclui várias outras que podem ocorrer como arbustos, árvores ou, frequentemente, como arbustos estranguladores.

O fruto verde dos *Ficus* (o figo) é na verdade, uma inflorescência de flores não fertilizadas; maduro, é um conjunto de frutos. A distinção das sementes por espécie é quase impossível a olho nu ou mesmo à lupa. No caso dos *Ficus* estranguladores, as sementes são em geral depositadas na base das folhas de palmeiras por aves que aí pousam após comerem os figos. As sementes germinam e as suas raízes crescem até ao solo, gradualmente envolvendo o tronco da palmeira e acabando por a estrangular.

Quando a palmeira morre o *Ficus* permanece como árvore.

Os frutos de várias destas espécies são comestíveis.

Os *Ficus* estranguladores ocorrem nos mesmos habitats que a palmeira. Algumas espécies que podem ocorrer no Cantanhez são *F. lutea*, *F. natalensis*, *F. ovata*, *F. polita*, *F. sagittifolia* e *F. scott-elliottii*.





Ficus sur

Moraceae



figuera (cr); blata, kolí, tumbli (ba); tcheque, tchequedje (fu); tonkin-iá, tonquinha, tonkinjá (nl); kodé (ss); anaque (td)

Arbusto, sobretudo em pousios, ou pequena árvore florestal (8-12 m), de tronco curto e látex branco.

Folhas, alternas, grandes, ovadas (10-20 cm por 5-10 cm); margem da folha com grandes dentes; 2 nervuras laterais na base e 5-9 pares de nervuras laterais salientes na página inferior; pecíolo por vezes longo (até 8 cm).

Frutos globosos (3-5 cm de diâmetro), em grupos no tronco e ramos; passam de verde a amarelo e depois a vermelho quando amadurecem.

Sementes minúsculas e numerosas por fruto.



alimento



medicamento



ninho



ferramenta



alimento



medicamento



construção



artefactos



combustível



J F M A M J J A S O N D



BI



HP



BI



MS

Macrosphyra longistyla

Rubiaceae



mama-di-cabra (cr); tepôbô (ba)

Arbusto (2-5 m de altura) ou pequena trepadora lenhosa, em geral ramificada a partir da base; densamente pubescente.

Folhas opostas, de lâmina foliar ovada (8-15 cm por 4-10 cm); com grande densidade de pelos em ambas as faces; pecioladas, com estípulas.

Flores brancas, tornando-se amareladas; com c. de 5 cm de diâmetro e estilete linear que se alonga 4-5 cm acima das pétalas; dispostas em inflorescências terminais em forma de guarda-chuva.

Frutos globosos (4-5 cm de diâmetro), lenhosos no exterior; de cor verde, tornando-se negros quando secam, com numerosas sementes.

Sementes pequenas, achatadas.



alimento



medicamento



ninho



ferramenta



alimento



medicamento



construção



artefactos



combustível



J F M A M J J A S O N D

0,5 cm



Memecylon afzelii

Melastomataceae



Arbusto ou pequena árvore (até 8-10 m de altura), com ramos de secção quadrangular.

Folhas opostas, elípticas ou lanceoladas (6-10 por 3-5 cm); pecíolo curto.

Flores pequenas, brancas, em inflorescências axilares ou nos ramos sem folhas.

Frutos carnudos, de formato globoso ou elipsoidal (12-15 mm de comprimento).

Sementes pequenas, 1-2 por fruto.



	alimento	medicamento	ninho	ferramenta	
					
	alimento	medicamento	construção	artefactos	combustível
					

J F M A M J J A S O N D



Musa spp.

Musaceae



bananeira (cr); n'bantan (nl)

Planta herbácea de porte arbustivo com um pseudo-caule de 2-3 m, renovado anualmente; cultivada.

Folhas alternas, com a base rodeando o caule; limbo grande (1-2 m por 30-50 cm).

Flores numerosas ao longo do eixo da inflorescência; esta alongada (até 1 m de comprimento) e com brácteas de cor púrpura.

Frutos carnudos, alongados (12-25 cm de comprimento), de cor verde-clara ou amarela, sem sementes.



Existem várias cultivares de bananeiras de pelo menos duas espécies: *Musa acuminata*, com bananas de comprimento até 18 cm, e *Musa x paradisiaca*, com bananas de mais de 20 cm de comprimento. A bananeira pode frutificar durante praticamente todo o ano.

	alimento	medicamento	ninho	ferramenta	
	alimento	medicamento	construção	artefactos	combustível

J F M A M J J A S O N D



Newbouldia laevis

Bignoniaceae



manduco-de-feticero (cr); canhómburi (fu); n´ simkété, n´ sinkét, singèle (nl); angade-tcharre (td)

Arbusto com vários caules desde a base ou pequena árvore (até 8 m de altura), de tronco cinzento.

Flores cor-de-rosa e brancas, grandes (4-5 cm de comprimento), em inflorescências terminais.

Folhas compostas imparipinadas (até 50 cm de comprimento); 7-13 folíolos opostos, assimétricos, elípticos (12-25 cm por 4-6 cm), de margem dentada e ápice pontiagudo e com pontuações lilás na base.

Frutos cilíndricos, longos e estreitos (25-35 cm por c. 2 cm), pendentes dos ramos.

Sementes rodeadas por uma asa membranosa.



alimento



medicamento



ninho



ferramenta



alimento



medicamento



construção



artefactos



combustível



J F M A M J J A S O N D

BI



Phyllanthus muellerianus

Phyllanthaceae (Euphorbiaceae)



mámámómóti (fu); mafer (nl); belekeserenji (ss); angandoram (td)

Arbusto ou pequena trepadora (3-6 m de altura), ramificando na base; com espinhos nos ramos, junto aos pecíolos.

Folhas alternas, elípticas ou ovadas (3-7 cm por 2-4 cm); curtamente pecioladas.

Flores unissexuadas, muito pequenas, esverdeadas, agrupadas em inflorescências na axila das folhas.

Frutos carnudos, subglobosos (c. 0,5 cm de diâmetro), vermelhos; dispostos em pequenas infrutescências alongadas.

Sementes com c. 2 mm de diâmetro.



alimento



medicamento



ninho



ferramenta



alimento



medicamento



construção



artefactos



combustível



J F M A M J J A S O N D



0,5 cm



PB

Rothmannia whitfieldii

Rubiaceae



fina (fu); n'bobé (nl)

Arbusto ou pequena árvore (até 8 m de altura).

Folhas opostas, elípticas a ovadas (20-25 cm por 8-12 cm); pecioladas.

Flores grandes (até c. 20 cm de comprimento), solitárias, pendentes.

Frutos globosos, grandes (até 7 cm de diâmetro).

Sementes castanhas, elipsoidais; numerosas por fruto, envoltas numa polpa amarelada.



MAD

alimento



medicamento



ninho



ferramenta



alimento



medicamento



construção



artefactos



combustível



Outros usos humanos: os frutos são também usados para tinta.

J F M A M J J A S O N D



Saccharum officinarum

Poaceae (Gramineae)



cana-di-azucar (cr)

Herbácea de porte arbustivo (até 3-4 m de altura), de caule esponjoso (até 5 cm de diâmetro).

Folhas alternas, com a base rodeando o caule; lâmina foliar longa e estreita (2-4 cm de largura).

Inflorescência terminal (espiga), esbranquiçada, com 50-80 cm de comprimento.

Sementes castanhas, pequenas.



alimento



medicamento



ninho



ferramenta



alimento



medicamento



construção



artefactos



combustível



J F M A M J J A S O N D



Sarcocephalus latifolius

(Sin. *S. esculentus*; *Nauclea esculenta*)

Rubiaceae



madronha, madronho, caboupa, tambacumba-de-santcho (cr); cunhe, ptehén'tugudu, tehé-intogudê, tetudu, tètúgde, thétouro (ba); bacoré, cóile, condé, decumé, naude-puthu, naudó-putcho, obacoré (fu); n'tole, n'fol (nl); dudanké, dunduko (ss)



Arbusto ou pequena árvore (até 8 m de altura); fuste curto e tortuoso.

Frutos globosos (4-7 cm de diâmetro), vermelho-escuros quando maduros.

Folhas opostas, grandes, largamente elípticas (até 20 cm por 12 cm), espessas e lustrosas.

Sementes muito pequenas; numerosas por fruto, envoltas numa polpa avermelhada.

Flores pequenas e brancas, numerosas, em inflorescências terminais globosas (4-5 cm de diâmetro).



	alimento	medicamento	ninho	ferramenta
			construção	artefactos
				combustível

J F M A M J J A S O N D



Synsepalum pobeguinianum Sapotaceae



n'koyio (nl)

Arbusto ou pequena árvore (até 15 m de altura), de fuste curto e látex branco.

Folhas alternas, obovadas (12-20 cm por 5-8 cm), agrupadas no extremo dos ramos; estípulas filiformes (até 8 mm de comprimento); pecíolo curto.

Flores pequenas, esbranquiçadas, em pequenos grupos nos ramos desfolhados, junto à cicatriz das folhas caídas.

Frutos ovoides, carnudos (c. 2 cm de comprimento), amarelos quando maduros.

Sementes negras, grandes, 1 por fruto.



alimento



medicamento



ninho



ferramenta



alimento



medicamento



construção



artefactos



combustível



J F M A M J J A S O N D



1 cm



Tabernaemontana africana

Apocynaceae



leite de vaca, pó-di-braso (cr); blá, glanhê (ba); corêbode (fu); latelatê, n'lat latê (nl); nhinguekinhé (ss)

Arbusto, ou pequena árvore (até 10 m de altura); látex branco.

Folhas opostas, grandes e espessas, elípticas (15-20 cm por 8-12 cm), com 5-10 pares de nervuras laterais; pecíolo de comprimento até 3 cm.

Flores tubulosas (tubo de comprimento até 10 cm) com 5 pétalas brancas ou esverdeadas, em inflorescências.

Frutos duplos, opostos, carnudos (4-6 cm de diâmetro), amarelos quando maduros.

Sementes numerosas por fruto, pequenas.



alimento



medicamento



ninho



ferramenta



alimento



medicamento



construção



artefactos



combustível



J F M A M J J A S O N D



BI



BI



0,5 cm

Uvaria chamae

Annonaceae



banana-sanjo, banana-de-santcho (cr); qélé-bálé, qélé-bálei, quelibaledje (fu); n'pinde, n'pinden-di-mato (nl); mourandá (ss)

Arbusto (2-4 m de altura) ou pequena trepadora lenhosa.

Folhas alternas, elípticas ou ovadas (5-10 cm por 5 cm), com cheiro característico quando esmagadas; pecioladas.

Flores amarelo-esverdeadas, solitárias ou em grupos de 2-5.

Frutos compostos de vários elementos carnudos, pubescentes, aproximadamente cilíndricos (4-6 cm por 2-3 cm), dispostos em estrela.

Sementes castanhas, elipsoidais; várias por fruto, envoltas numa polpa branca comestível.



alimento



medicamento



ninho



ferramenta



alimento



medicamento



construção



artefactos



combustível



J

F

M

A

M

J

J

A

S

O

N

D

trepadoras





0,5 cm

Ampelocissus bombycina

Vitaceae



kunták (nl)

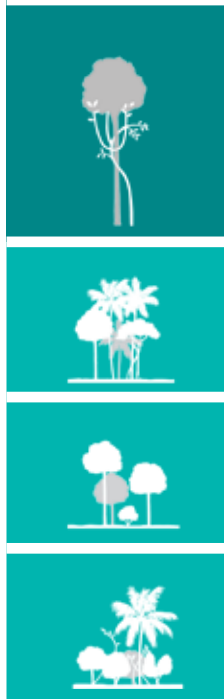
Trepadora herbácea (até 4-6 m de altura) com a parte inferior lenhosa; com gavinhas.

Folhas alternas; membranosas, largamente ovadas, com 3-5 lobos pouco profundos (10-20 cm de largura e comprimento); margem finamente dentada; grande densidade de pelos na página inferior; pecioladas.

Flores avermelhadas, pequenas e numerosas, em inflorescências ramificadas.

Frutos carnudos, globosos ou ovais (c. 1,5 cm de diâmetro), vermelhos quando maduros.

Sementes com c. 1 cm de comprimento, rodeadas pela polpa comestível.



	alimento	medicamento	ninho	ferramenta								
	alimento	medicamento	construção	artefactos	combustível							
	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D



Landolphia heudelotii

Apocynaceae



fole-bajuda, fole-di-lala, fole-pequeno, folezinho (cr); psôbé, shubé (ba); débol-pólêdje, pore (fu); m'bolé (nl); furé (ss)

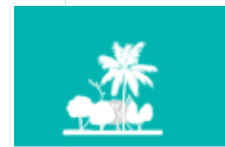
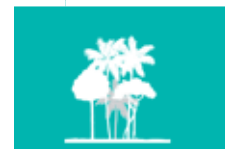
Trepadora lenhosa (até c. 10 m de comprimento) ou arbusto (até 4-5 m de altura), com látex branco.

Folhas opostas e espessas; elípticas ou lanceoladas (5-10 cm por 3-4 cm); curtamente pecioladas.

Flores brancas, odoríferas (c. 1 cm de diâmetro), em inflorescências terminais.

Frutos globosos, carnudos (2-6 cm de diâmetro), em grupos de 2-6 com diferentes diâmetros; amarelos quando maduros; polpa gelatinosa, ácida, de cor creme.

Sementes numerosas por fruto, ovoides (c. 1 cm de comprimento), envolvidas pela polpa.



1 cm

	alimento	medicamento	ninho	ferramenta	
	alimento	medicamento	construção	artefactos	combustível

Outros usos humanos: o látex é usado para remendar pneus de bicicleta e apanhar pássaros.

J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---



Landolphia hirsuta

Apocynaceae



fole-macaco (cr); m'boudi, (nl); folón-córe (ss)

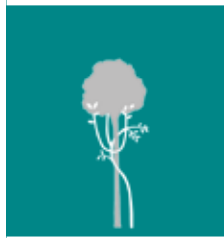
Trepadora lenhosa de grande porte (até 30-40 m de comprimento e tronco com 20-30 cm de diâmetro); com látex branco.

Folhas opostas, elípticas ou lanceoladas (10-25 cm por 8-14 cm); com pelos na página inferior; curtamente pecioladas.

Flores brancas ou amarelas, em inflorescências axilares densas.

Frutos globosos (até 6 cm de diâmetro), carnudos; amarelos quando maduros; polpa gelatinosa, ácida.

Sementes numerosas por fruto, envolvidas pela polpa.



	alimento	medicamento	ninho	ferramenta	
	alimento	medicamento	construção	artefactos	combustível

Outros usos humanos: o látex é usado para fazer cola.

J F M A M J J A S O N D



Saba senegalensis

Apocynaceae



fole-di-lifanti (cr); m'binglé (ba); n'badak (nl); buduko (ss)

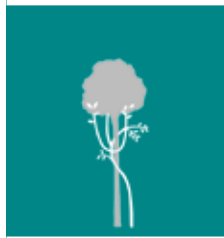
Trepadora lenhosa de grande porte (até 30-40 m de comprimento e tronco com 15-25 cm de diâmetro); com látex branco.

Folhas opostas, elípticas ou ovadas (10-20 cm por 5-10 cm); pecíolo de 1-1,5 cm.

Flores brancas ou amarelas, odoríferas, em inflorescências terminais.

Frutos ovoides (até 12 cm por 8 cm), carnudos, de superfície rugosa; amarelos quando maduros; polpa gelatinosa.

Sementes numerosas por fruto, ovoides (até 1,2 cm de comprimento), envolvidas pela polpa.



	alimento	medicamento	ninho	ferramenta								
	alimento	medicamento	construção	artefactos	combustível							
	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D

BI



Tetracera potatoria

Dilleniaceae



malila-de-água (cr); n'harta (nl); nintí (ss)

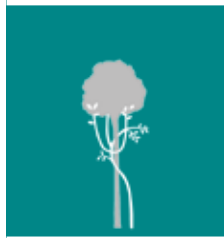
Trepadora lenhosa (até 10-15 m de comprimento); do tronco, quando cortado, sai água bebível.

Folhas alternas, elípticas ou obovadas (8-12 cm por 4-6 cm), de margens dentadas e ásperas em ambas as faces; pecioladas.

Flores brancas, em inflorescências terminais ou axilares.

Frutos secos, em grupos numerosos; de cor exterior verde, vermelhos quando abrem.

Sementes globosas, pretas (c. 5 mm de diâmetro); 1 por fruto.



	alimento	medicamento	ninho	ferramenta
Hand icon				
Hand icon			construção	artefactos

Outros usos humanos: o caule é usado como fonte de água.

J F M A M J J A S O N D



Triclisia patens

Menispermaceae



portotô, uelifedjite (fu); manar-bancho, manar-kambantchum (nl); firifora (ss)

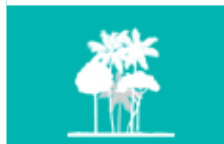
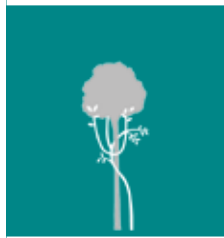
Trepadora lenhosa de grande porte (até 15-25 m de comprimento).

Folhas alternas, elípticas ou ovadas (10-20 cm por 6-10 cm); pecíolo longo.

Flores pequenas, amarelas, unissexuadas, em inflorescências no tronco ou axilares.

Frutos dispostos em grupos, geralmente no tronco, carnudos, elipsoidais (1-1,5 cm de comprimento), com a superfície densamente coberta de pelos curtos.

Sementes ovoides (c. 1 cm de comprimento), 1 por fruto.



	alimento	medicamento	ninho	ferramenta	
	alimento	medicamento	construção	artefactos	combustível

J F M A M J J A S O N D

ervas





Aframomum alboviolaceum

Zingiberaceae



belenkufa (cr), mabôbé (nl)

Erva vivaz, rizomatosa com altura até 1,5 m.

Folhas dispostas alternadamente, com a base rodeando o caule; lígula pubescente; lâmina foliar lanceolada (até 30 cm por 8 cm).

Flores grandes, de cor azul ou violeta na periferia e centro amarelo, em grupos de 2-5, desenvolvendo-se ao nível do solo.

Frutos ovoides (até 8 cm de comprimento), carnudos, vermelhos, que se desenvolvem ao nível do solo.

Sementes ovoides (c. 0,5 cm de comprimento), numerosas em cada fruto.



Há outras espécies neste género, nomeadamente *Aframomum rostratum* e *A. sceptrum*, que podem ser confundidas com esta espécie.

alimento



medicamento



ninho



ferramenta



alimento



medicamento



construção



artefactos



combustível



J F M A M J J A S O N D



BI



BI



MS

Chasmopodium caudatum

Poaceae (Gramineae)



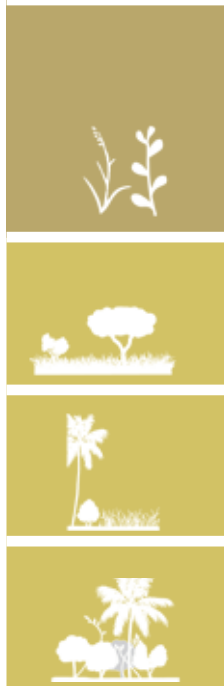
caratá (cr); n'tankás (nl)

Erva anual, de grande porte (até 2-3 m de altura), crescendo em tufos.

Folhas alternas rodeando o caule, com a base pubescente; lígula com pelos longos; lâmina foliar linear-lanceolada (1-4 cm de largura e até 30-40 cm de comprimento).

Inflorescências (espigas) terminais, ramificadas.

Sementes pequenas, elipsoidais (c. 0,5 cm de comprimento), envoltas numa membrana proveniente da flor.



	alimento	medicamento	ninho	ferramenta	
	alimento	medicamento	construção	artefactos	combustível

J F M A M J J A S O N D



PB



PB



MS



Hibiscus sabdariffa

Malvaceae



bajique, baguitche (cr); n'batú, umbatú (ba); fólerè (fu); n'salau (nl)

Erva anual, sublenhosa na base, com 1-1,5 m de altura; cultivada em sequeiro.

Folhas alternas, de limbo oval-trilobado (até 10 cm de comprimento), com 3-5 nervuras partindo da base; pecioladas.

Flores amarelas com centro vermelho, de diâmetro até 7 cm; dispostas nas axilas das folhas; a parte exterior torna-se carnuda e de cor vermelho-vivo.

Frutos secos, cónicos (1,5-2 cm de comprimento).

Sementes castanho-escuras, em forma de rim (até 7 mm de comprimento).



alimento



medicamento



ninho



ferramenta



alimento



medicamento



construção



artefactos



combustível



J

F

M

A

M

J

J

A

S

O

N

D

FONTES DE INFORMAÇÃO

Publicações e relatórios

Arbonier M. 2002. Arbres, arbustes et lianes des zones sèches d'Afrique de l'Ouest., 2ed. CIRAD, Montpellier. MNHN, Paris. 574 p.

Bâ AT, Sambou B, Ervik F, Goudiaby A, Camara C, Diallo D. 1997. Végétation et Flore – Parc Transfrontalier Niokolo Badiar. Institut des Sciences de l'Environnement, Dakar. 157 p.

Bersacola E, Bessa J, Frazão-Moreira A, Biro D, Sousa C, Hockings KJ. 2018. Primate occurrence across a human-impacted landscape in Guinea-Bissau and neighbouring regions in West Africa: using a systematic literature review to highlight the next conservation steps. *PeerJ*, 6, e4847.

Bessa J, Sousa C, Hockings KJ. 2015. Feeding ecology of chimpanzees (*Pan troglodytes verus*) inhabiting a forest-mangrove-savanna-agricultural matrix at Caiquene-Cadique, Cantanhez National Park, Guinea-Bissau. *American Journal of Primatology* 77: 651-665.

Catarino L, Indjai B. 2019. Árvores florestais da Guiné-Bissau. IBAP, Bissau. 453 p.

Catarino L, Martins ES, Pinto Basto MF, Diniz MA. 2006. Plantas vasculares e briófitos da Guiné-Bissau. IICT / IPAD, Lisboa. 340 p.

Catarino L, Martins ES, Pinto Basto MF, Diniz MA. 2008 An annotated checklist of the vascular flora of Guinea-Bissau (West Africa). *Blumea* 53: 1-222.

Catarino L. 2004. Fitogeografia da Guiné-Bissau. Dissertação de Doutoramento ISA, Lisboa. 440 p.

De Wolf J, Van Damme, P. 2010. Guide des espèces ligneuses de la Casamance, Sénégal. Musée Royal de l'Afrique Centrale, Tervuren. 176 p.

Geerling C. 1982. Guide de terrain des ligneux Sahéliens et Sudano Guinéens. Mededelingen Landbouwhogeschool, Wageningen, 82-3.

Hockings KJ, Biro D, Bessa J, Bersacola E, Frazão-Moreira A. 2016. Chimpanzee tool-use in Guinea-Bissau and behavioural complexity. Relatório Final do Projeto FCT - EXPL/IVC-ANT/0997/2013, Lisboa: CRIA, 52 p.

Hockings KJ, Parathian H, Bessa J, Frazão-Moreira A. Extensive overlap in the selection of wild fruits by chimpanzees and humans: Implications for the management of complex social-ecological systems. *Frontiers in Ecology and Evolution* (no prelo)

Hockings KJ, Sousa C. 2013. Human-chimpanzee sympatry and interactions in Cantanhez National Park, Guinea-Bissau: current research and future directions. *Primate Conservation* 26: 57-65.

Hockings KJ. 2015. Where humans and chimpanzees meet: assessing sympatry throughout Africa using a multi-tiered approach. Relatório Final do Projeto FCT - PTDC/CS-ANT/121124/2010, Lisboa: CRIA, 21 pp.

Lisowki S. 2009. Flore (Angiospermes) de la République de Guinée. Première partie (texte). Scripta Botanica Belgica, vol. 41. 517 p.

Malaisse F. 2010. Guide floristique du Parc National de Cantanhez (Guinée-Bissau). Instituto Marquês de Valle Flor, Lisboa / Acção para o Desenvolvimento, Bissau.

Parathian HE, McLennan MR, Hill CM, Frazão-Moreira A, Hockings KJ. 2018. Breaking through disciplinary barriers: human-wildlife interactions and multispecies ethnography. *International Journal of Primatology* 39: 749-775.

Sousa C. 2015. Os primatas não-humanos dos países lusófonos africanos e a sua conservação. In: Penjon J, Pereira C (Eds.), L'animal dans le monde lusophone: du réel à l'imaginaire. Presses Sorbonne Nouvelle, Paris.

Sítios internet

African Plants Database: www.ville-ge.ch/musinfo/bd/cjb/africa/recherche.php

Global Plants Initiative: plants.jstor.org

Glossário de termos botânicos, Universidade de Coimbra: www.uc.pt/herbario_digital/learn_botany/glossario

Useful Tropical Plants: tropical.theferns.info

West African Plants - a photo guide: www.westafricanplants.senckenberg.de

World Flora Online: www.worldfloraonline.org

GLOSSÁRIO

Significado de alguns termos usados neste Guia; assinalam-se com * os que são ilustrados no final.

agrupadas* - folhas concentradas na parte terminal dos ramos, formando por vezes um tufo

alimento - parte de planta usada para fins alimentares

alterna* - disposição das folhas ou outros órgãos inseridos ao longo de um eixo, um em cada nó

artefactos - uso de partes de plantas para construção de ferramentas ou utensílios domésticos

asas - expansões membranosas de um órgão, em geral a semente

axila* - vértice do ângulo formado por um órgão, como a folha, com o eixo em que se insere

bipinada* - folha composta, com eixos secundários (pínulas) ao longo do eixo principal (ráquis) que suportam os folíolos

bráctea - folha modificada e diferente das restantes, em cuja axila se insere a flor, ou situada próximo da flor ou da inflorescência

caducifolia - espécie de árvore ou arbusto que fica sem folhas durante a estação desfavorável

caroço - parte interna e dura de um fruto, que rodeia a semente

cartácea - com a consistência de papel grosso

combustível - parte de planta usada como lenha

composta - folha formada por duas ou mais lâminas parciais (folíolos), inseridas num pecíolo comum ou num eixo comum (ráquis)

construção - uso de partes de plantas para construção de casas e cercas

contraforte - espessamento lateral na base do tronco de algumas árvores

copa - conjunto dos ramos e folhas de uma árvore

dentada - margem da folha com dentes aproximadamente perpendiculares à linha da margem

digitada* - folha composta cujos folíolos se inserem no ápice do pecíolo como os dedos numa mão aberta

dióica - espécie com flores unissexuadas, as masculinas e as femininas ocorrendo em indivíduos diferentes

elipsoidal - com a forma do corpo sólido cujas secções longitudinais são elipses e as transversais círculos

elíptico* - de forma simétrica, limitada por linhas curvas, que estreita para as duas extremidades

espiga - inflorescência com as flores inseridas num eixo alongado, ramificado ou não, típica das Poaceae (Gramineae)

espinho - estrutura pontiaguda e rígida, resultante da modificação de um ramo, pecíolo ou estípula

espique - caule, geralmente cilíndrico e sem ramos, terminando num tufo de grandes folhas; típico das palmeiras

estame - órgão da flor onde se produz o pólen, composto por uma haste longa e filiforme (filete) e uma extremidade mais espessa (antera)

estilete - estrutura delgada e alongada da parte feminina da flor, localizada no centro da flor

estípulas* - apêndices, geralmente em número de dois, de formas variadas, localizados em ambos os lados da base do pecíolo das folhas

ferramenta - parte de planta usada como ferramenta

filiforme - delgado e comprido como um fio

folíolo - cada um dos limbos parciais da folha composta ou recomposta

fuste - parte basal não ramificada do tronco das árvores

gavinha - extremidade de folhas ou de ramos em forma de filamento que se enrola em hélice, podendo fixar a planta a suportes

globoso - com o formato aproximado de uma esfera

imparipinada* - folha composta por número ímpar de folíolos, dispostos aos pares, excepto o terminal

inflorescência - conjunto de flores, que se inserem num mesmo pedúnculo

infrutescência - conjunto dos frutos provenientes de uma inflorescência

lâmina foliar - parte dilatada e achatada das folhas

lanceolada* - em forma de ponta de lança, com o comprimento cerca de três vezes a largura, estreitando para ambos as extremidades

látex - secreção de aspeto geralmente leitoso podendo ser branca, amarela, alaranjada ou vermelha

liana - planta lenhosa cujos caules, em geral longos e delgados, crescem apoiados sobre outras plantas

lígula - excrescência geralmente membranosa, situada na superfície interna das folhas de algumas plantas, principalmente Poaceae (Gramineae)

limbo* - parte geralmente laminar e verde da folha

linear* - estreito e comprido, com as margens paralelas ou quase

lobado - dividido em lobos, ou seja, partições que não atingem o meio do limbo da folha

medicamento - designação geral para o uso medicinal de partes de plantas

medula - estrutura mais ou menos esponjosa que ocupa a parte central do caule ou ramos

nervura central ou principal* - estrutura linear no eixo da folha, geralmente saliente na página inferior

nervura lateral ou secundária* - estrutura linear que se insere na nervura central da folha sendo, portanto, uma ramificação desta

ninho - local de dormida dos chimpanzé, nas copas de árvores ou palmeiras

oblanceolado* - lanceolado, mas com a maior largura um pouco acima do meio

obovado* - de forma ovada invertida, com a parte distal mais alargada; aplica-se a estruturas laminares

oposta* - disposição da folha ou outra estrutura que se insere em face de outra e ao mesmo nível (no mesmo nó)

ovado* - com o contorno de um ovo, ou seja, arredondado e com comprimento maior que a largura

ovoide - com a forma de um ovo, ou seja, corpo sólido mais largo na base do que no ápice

paripinada* - folha composta por número par de folíolos, articulados ao longo do eixo comum (ráquis)

pecíolo* - porção delgada e alongada da base da folha, que une o limbo ao ramo que a suporta

pedicelo - eixo de suporte da flor

pedúnculo - eixo de suporte de uma inflorescência ou infrutescência

pétala - cada uma das peças da corola de uma flor, geralmente coradas ou brancas

pinada* - folha composta, com os folíolos articulados ao longo do eixo comum ou ráquis

pínula* - eixo secundário de uma folha bipinada, que deriva da ráquis, onde se inserem os folíolos

pneumatóforos - raízes com funções respiratórias, que crescem de baixo para cima, próprias de plantas de solos pantanosos ou dos mangais

pubescente - coberto por apreciável densidade de pelos pequenos

ráquis* - a parte do eixo da folha composta onde se inserem os folíolos e que está no prolongamento do pecíolo

rizoma - caule subterrâneo, com aspeto de raiz

subgloboso - de formato aproximadamente globoso

subopostas - folhas ou folíolos dispostos de forma quase oposta ao longo de um eixo

tomentoso - coberto de pelos espessos, enrolados, cobrindo uniformemente uma superfície

trifoliolada* - folha composta por três folíolos

trilobado - dividido em três lobos, ou seja, partições que não atingem o meio do limbo

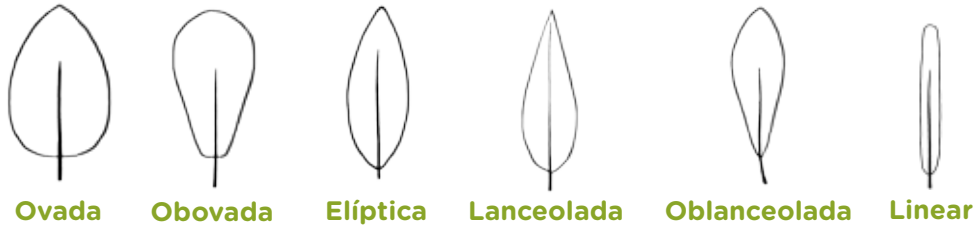
unissexuada - flor que tem um só sexo, ou seja, só com estames ou só com carpelos

vagem - fruto seco, em geral alongado e com várias sementes, que são libertadas quando a vagem abre longitudinalmente; típico de muitas Fabáceas

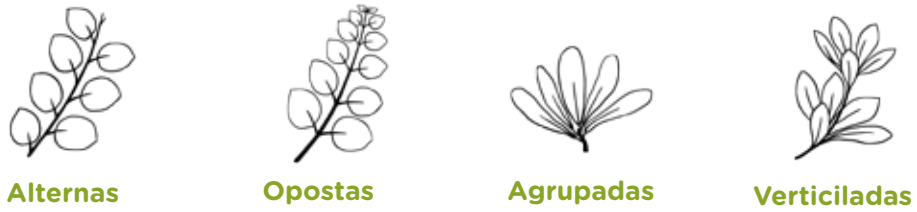
verticilado* - disposição circular de três ou mais elementos (folhas ou ramos) num único nó

vivaz - planta que vive mais do que dois anos

FORMAS DAS FOLHAS E FOLÍOLOS



DISPOSIÇÃO DAS FOLHAS NOS RAMOS



TIPOS DE FOLHAS COMPOSTAS



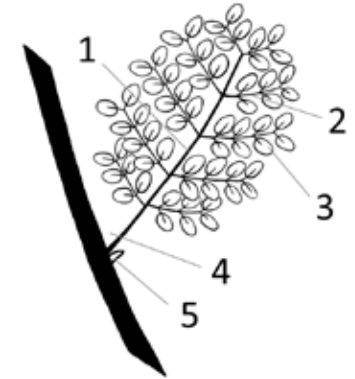
PARTES DA FOLHA

FOLHA SIMPLES



- 1 limbo ou lâmina
- 2 pecíolo
- 3 nervura principal
- 4 nervura secundária
- 5 axila
- 6 estípula

FOLHA COMPOSTA PINADA / BIPINADA



- 1 ráquis
- 2 pínula
- 3 folíolo
- 4 axila
- 5 estípula

ÍNDICE DE NOMES CIENTÍFICOS

Referem-se os nomes das espécies, respetivos autores e famílias das espécies de plantas referidas. Os nomes das espécies tratadas no Guia são apresentados em *itálico a negro*; os nomes das espécies referidas mas não tratadas são apresentadas em *itálico*; os sinónimos dos nomes aceites são apresentados em letra comum.

<i>Adansonia digitata</i> L. Malvaceae (Bombacaceae)	33	<i>Diospyros heudelotii</i> Hiern Ebenaceae	61
<i>Aframomum alboviolaceum</i> (Ridl.) K.Schum. Zingiberaceae	155	<i>Drypetes floribunda</i> (Müll.Arg.) Hutch. Putranjivaceae (Euphorbiaceae)	63
<i>Aframomum rostratum</i> K.Schum. Zingiberaceae	155	<i>Elaeis guineensis</i> Jacq. Arecaceae (Palmae)	65
<i>Aframomum sceptrum</i> (Oliv. & D.Hanb.) K.Schum. Zingiberaceae	155	<i>Ficus</i> estranguladores Moraceae	113
<i>Albizia adianthifolia</i> (Schum.) W.Wight Fabaceae (Leguminosae - Mimosoideae)	35	<i>Ficus exasperata</i> Vahl Moraceae	67
<i>Albizia ferruginea</i> (Guill. & Perr.) Benth. Fabaceae (Leguminosae - Mimosoideae)	37	<i>Ficus lutea</i> Vahl Moraceae	113
<i>Alchornea cordifolia</i> (Schumach. & Thonn.) Müll.Arg. Euphorbiaceae	107	<i>Ficus natalensis</i> Hochst. Moraceae	113
<i>Ampelocissus bombycina</i> (Baker) Planch. Vitaceae	141	<i>Ficus ovata</i> D.Don Moraceae	113
<i>Anacardium occidentale</i> L. Anacardiaceae	39	<i>Ficus polita</i> Vahl Moraceae	113
<i>Anisophyllea laurina</i> R.Br. ex Sabine Anisophylleaceae (Rhizophoraceae)	41	<i>Ficus sagittifolia</i> Warb. ex Mildbr. & Burret Moraceae	113
<i>Antiaris toxicaria</i> Lesch. Moraceae	43	<i>Ficus scott-elliottii</i> Mildbr. & Burret Moraceae	113
<i>Borassus aethiopum</i> Mart. Arecaceae (Palmae)	45	<i>Ficus sur</i> Forssk. Moraceae	115
<i>Cajanus cajan</i> (L.) Millsp. Fabaceae	109	<i>Hibiscus sabdariffa</i> L. Malvaceae	159
<i>Carica papaya</i> L. Caricaceae	47	<i>Landolphia heudelotii</i> A.DC. Apocynaceae	143
<i>Ceiba pentandra</i> (L.) Gaertn. Malvaceae (Bombacaceae)	49	<i>Landolphia hirsuta</i> (Hua) Pichon Apocynaceae	145
<i>Chasmopodium caudatum</i> (Hack.) Stapf Poaceae (Gramineae)	157	<i>Lecaniodiscus cupanioides</i> Planch. ex Benth. Sapindaceae	69
<i>Citrus aurantiifolia</i> (Christm.) Swingle Rutaceae	51	<i>Macrosphyra longistyla</i> (DC.) Hiern Rubiaceae	117
<i>Citrus sinensis</i> (L.) Osbeck Rutaceae	53	Malacantha alnifolia (Baker) Pierre Sapotaceae	87
<i>Combretum micranthum</i> G.Don Combretaceae	111	<i>Mangifera indica</i> L. Anacardiaceae	71
<i>Daniellia oliveri</i> (Rolfe) Hutch. & Dalziel Fabaceae (Leguminosae - Caesalpinioideae)	55	<i>Memecylon afzelii</i> G. Don Melastomataceae	119
<i>Detarium senegalense</i> J.F.Gmel. Fabaceae (Leguminosae - Caesalpinioideae)	57	<i>Milicia regia</i> (A.Chev.) C.C.Berg Moraceae	73
<i>Dialium guineense</i> Willd. Fabaceae (Leguminosae - Caesalpinioideae)	59	<i>Monodora tenuifolia</i> Benth. Annonaceae	75
		<i>Musa × paradisiaca</i> L. Musaceae	121
		<i>Musa acuminata</i> Colla Musaceae	121
		<i>Musa</i> spp. Musaceae	121
		Nauclea esculenta (Afzel. ex Sabine) Merr. Rubiaceae	131
		<i>Neocarya macrophylla</i> (Sabine) Prance ex F.White Chrysobalanaceae	77
		<i>Newbouldia laevis</i> (P.Beauv.) Seem. Bignoniaceae	123
		<i>Parinari excelsa</i> Sabine Chrysobalanaceae	79
		Parinari macrophylla Sabine Chrysobalanaceae	77
		<i>Parkia biglobosa</i> (Jacq.) G.Don Fabaceae (Leguminosae - Mimosoideae)	81
		<i>Pentaclethra macrophylla</i> Benth. Fabaceae (Leguminosae - Mimosoideae)	83
		<i>Phoenix reclinata</i> Jacq. Arecaceae (Palmae)	85

<i>Phyllanthus muellerianus</i> (Kuntze) Exell Phyllanthaceae (Euphorbiaceae)	125
<i>Pouteria alnifolia</i> (Baker) Roberty Sapotaceae	87
<i>Pseudospondias microcarpa</i> (A.Rich.) Engl. Anacardiaceae	89
<i>Ricinodendron heudelotii</i> (Baill.) Heckel Euphorbiaceae	91
<i>Rothmannia whitfieldii</i> (Lindl.) Dandy Rubiaceae	127
<i>Saba senegalensis</i> (A.DC.) Pichon Apocynaceae	147
<i>Saccharum officinarum</i> L. Poaceae (Gramineae)	129
<i>Sarcocephalus esculentus</i> Afzel. ex Sabine Rubiaceae	131
<i>Sarcocephalus latifolius</i> (Sm.) E.A.Bruce Rubiaceae	131
<i>Spondias mombin</i> L. Anacardiaceae	93
<i>Sterculia tragacantha</i> Lindl. Malvaceae (Sterculiaceae)	95
<i>Strombosia pustulata</i> Oliv. Olacaceae	97
<i>Synsepalum pobeguianum</i> (Dubard) Aké Assi & L.Gaut. Sapotaceae	133
<i>Tabernaemontana africana</i> Hook. Apocynaceae	135
<i>Tetracera potatoria</i> Afzel. ex G.Don Dilleniaceae	149
<i>Treculia africana</i> Decne. ex Trécul Moraceae	99
<i>Trichilia monadelpha</i> (Thonn.) J.J.de Wilde Meliaceae	101
<i>Triclisia patens</i> Oliv. Menispermaceae	151
<i>Uvaria chamae</i> P.Beauv. Annonaceae	137
<i>Vitex doniana</i> Sweet Lamiaceae (Labiatae, Verbenaceae)	103

ÍNDICE DE NOMES COMUNS

NOME COMUM	LÍNGUA	ESPÉCIE	CAPÍTULO
acarta-lixo	crioulo	<i>Ficus exasperata</i>	Árv. e Palm.
ambate	tanda	<i>Combretum micranthum</i>	Arbustos
anaque	tanda	<i>Ficus sur</i>	Arbustos
angade-tcharre	tanda	<i>Newbouldia laevis</i>	Arbustos
angandoram	tanda	<i>Phyllanthus muellerianus</i>	Arbustos
angueidja	tanda	<i>Anisophyllea laurina</i>	Árv. e Palm.
anjambane	tanda	<i>Parkia biglobosa</i>	Árv. e Palm.
atakssulé	tanda	<i>Sterculia tragacantha</i>	Árv. e Palm.
ataparquê	tanda	<i>Lecaniodiscus cupanioides</i>	Árv. e Palm.
atchaguesse	tanda	<i>Parinari excelsa</i>	Árv. e Palm.
atenguengelere	tanda	<i>Dialium guineense</i>	Árv. e Palm.
azeitona	crioulo	<i>Vitex doniana</i>	Árv. e Palm.
bace	balanta	<i>Borassus aethiopum</i>	Árv. e Palm.
bacoré	fula	<i>Sarcocephalus latifolius</i>	Arbustos
baguitche	crioulo	<i>Hibiscus sabdariffa</i>	Ervas
bajique	crioulo	<i>Hibiscus sabdariffa</i>	Ervas
balé	soosso	<i>Strombosia pustulata</i>	Árv. e Palm.
banana-de-santcho	crioulo	<i>Uvaria chamae</i>	Arbustos
banana-sanjo	crioulo	<i>Uvaria chamae</i>	Arbustos
banana-sanjo-macho	crioulo	<i>Monodora tenuifolia</i>	Árv. e Palm.
bananeira	crioulo	<i>Musa spp.</i>	Arbustos
bansumá	soosso	<i>Neocarya macrophylla</i>	Árv. e Palm.
barquelei	fula	<i>Sterculia tragacantha</i>	Árv. e Palm.
belekeserenji	soosso	<i>Phyllanthus muellerianus</i>	Arbustos
bélem	fula	<i>Phoenix reclinata</i>	Árv. e Palm.
belenkufa	crioulo	<i>Aframomum alboviolaceum</i>	Ervas
beludo	crioulo	<i>Dialium guineense</i>	Árv. e Palm.
bitchalám	soosso	<i>Parinari excelsa</i>	Árv. e Palm.
blá	balanta	<i>Tabernaemontana africana</i>	Arbustos
blata	balanta	<i>Ficus sur</i>	Arbustos
blora	balanta	<i>Alchornea cordifolia</i>	Arbustos
bloré	balanta	<i>Alchornea cordifolia</i>	Arbustos

NOME COMUM	LÍNGUA	ESPÉCIE	CAPÍTULO
bóbe	balanta	<i>Daniellia oliveri</i>	Árv. e Palm.
bòè	fula	<i>Adansonia digitata</i>	Árv. e Palm.
boiè-maio	fula	<i>Dialium guineense</i>	Árv. e Palm.
bólhanei	fula	<i>Monodora tenuifolia</i>	Árv. e Palm.
bolonta	soosso	<i>Alchornea cordifolia</i>	Arbustos
boto	nalu	<i>Daniellia oliveri</i>	Árv. e Palm.
boto	fula	<i>Detarium senegalense</i>	Árv. e Palm.
bsálá	balanta	<i>Combretum micranthum</i>	Arbustos
buco	crioulo	<i>Combretum micranthum</i>	Arbustos
buduko	soosso	<i>Saba senegalensis</i>	Trepadoras
bùè	balanta	<i>Sterculia tragacantha</i>	Árv. e Palm.
buko	soosso	<i>Combretum micranthum</i>	Arbustos
bulóra	balanta	<i>Alchornea cordifolia</i>	Arbustos
búmè	fula	<i>Vitex doniana</i>	Árv. e Palm.
cabaceira	crioulo	<i>Adansonia digitata</i>	Árv. e Palm.
cabacera	crioulo	<i>Adansonia digitata</i>	Árv. e Palm.
cabasséra	crioulo	<i>Adansonia digitata</i>	Árv. e Palm.
caboupa	crioulo	<i>Sarcocephalus latifolius</i>	Arbustos
cadjòdjáe	fula	<i>Pseudospondias microcarpa</i>	Árv. e Palm.
cadju	crioulo	<i>Anacardium occidentale</i>	Árv. e Palm.
café	crioulo	<i>Combretum micranthum</i>	Arbustos
café-bravo	crioulo	<i>Combretum micranthum</i>	Arbustos
caju	crioulo	<i>Anacardium occidentale</i>	Árv. e Palm.
calabacera	crioulo	<i>Adansonia digitata</i>	Árv. e Palm.
cana-di-azucar	crioulo	<i>Saccharum officinarum</i>	Arbustos
cançaliba	soosso	<i>Combretum micranthum</i>	Arbustos
canhómburi	fula	<i>Newbouldia laevis</i>	Arbustos
canquelibá	fula	<i>Combretum micranthum</i>	Arbustos
cantingui	soosso	<i>Anisophyllea laurina</i>	Árv. e Palm.
caratá	crioulo	<i>Chasmopodium caudatum</i>	Ervas
cetona	crioulo	<i>Vitex doniana</i>	Árv. e Palm.
cetona-pequeno	crioulo	<i>Vitex doniana</i>	Árv. e Palm.
cetona-preta	crioulo	<i>Vitex doniana</i>	Árv. e Palm.

NOME COMUM	LÍNGUA	ESPÉCIE	CAPÍTULO
chá-de-buco	crioulo	<i>Combretum micranthum</i>	Arbustos
charque	fula	<i>Alchornea cordifolia</i>	Arbustos
cibe	crioulo	<i>Borassus aethiopum</i>	Árv. e Palm.
cibedje	fula	<i>Borassus aethiopum</i>	Árv. e Palm.
cóile	fula	<i>Sarcocephalus latifolius</i>	Arbustos
condé	fula	<i>Sarcocephalus latifolius</i>	Arbustos
corèbode	fula	<i>Tabernaemontana africana</i>	Arbustos
cossiráe	fula	<i>Dialium guineense</i>	Árv. e Palm.
culum	tanda	<i>Diospyros heudelotii</i>	Árv. e Palm.
cunhe	balanta	<i>Sarcocephalus latifolius</i>	Arbustos
cura	fula	<i>Parinari excelsa</i>	Árv. e Palm.
curanaco	fula	<i>Neocarya macrophylla</i>	Árv. e Palm.
curanaco	fula	<i>Parinari excelsa</i>	Árv. e Palm.
débol-póièdje	fula	<i>Landolphia heudelotii</i>	Trepadoras
decumé	fula	<i>Sarcocephalus latifolius</i>	Arbustos
djauláe	fula	<i>Antiaris toxicaria</i>	Árv. e Palm.
djebonedje	fula	<i>Alchornea cordifolia</i>	Arbustos
dúbè	fula	<i>Borassus aethiopum</i>	Árv. e Palm.
dudanké	soosso	<i>Sarcocephalus latifolius</i>	Arbustos
dunduko	soosso	<i>Sarcocephalus latifolius</i>	Arbustos
faroba	crioulo	<i>Parkia biglobosa</i>	Árv. e Palm.
faròba	crioulo	<i>Parkia biglobosa</i>	Árv. e Palm.
faroba-de-lala	crioulo	<i>Albizia adianthifolia</i>	Árv. e Palm.
faroba-de-lala	crioulo	<i>Albizia ferruginea</i>	Árv. e Palm.
faroba-de-lala	crioulo	<i>Parkia biglobosa</i>	Árv. e Palm.
faroba-de-mato	crioulo	<i>Albizia adianthifolia</i>	Árv. e Palm.
faroba-de-mato-macho	crioulo	<i>Albizia ferruginea</i>	Árv. e Palm.
faroba-de-mato-preto	crioulo	<i>Albizia ferruginea</i>	Árv. e Palm.
farroba	crioulo	<i>Parkia biglobosa</i>	Árv. e Palm.
farroba-de-lala	crioulo	<i>Albizia adianthifolia</i>	Árv. e Palm.
farroba-de-lala	crioulo	<i>Albizia ferruginea</i>	Árv. e Palm.
farrobe	crioulo	<i>Parkia biglobosa</i>	Árv. e Palm.
feijão-congo	crioulo	<i>Cajanus cajan</i>	Arbustos

NOME COMUM	LÍNGUA	ESPÉCIE	CAPÍTULO
figuera	crioulo	<i>Ficus sur</i>	Arbustos
fina	fula	<i>Rothmannia whitfieldii</i>	Arbustos
firirfora	soosso	<i>Triclisia patens</i>	Trepadoras
fole-bajuda	crioulo	<i>Landolphia heudelotii</i>	Trepadoras
fole-di-lala	crioulo	<i>Landolphia heudelotii</i>	Trepadoras
fole-di-lifanti	crioulo	<i>Saba senegalensis</i>	Trepadoras
fole-macaco	crioulo	<i>Landolphia hirsuta</i>	Trepadoras
fole-pequeno	crioulo	<i>Landolphia heudelotii</i>	Trepadoras
fólerè	fula	<i>Hibiscus sabdariffa</i>	Ervas
folezinho	crioulo	<i>Landolphia heudelotii</i>	Trepadoras
folón-córe	soosso	<i>Landolphia hirsuta</i>	Trepadoras
fufu	soosso	<i>Monodora tenuifolia</i>	Árv. e Palm.
furé	soosso	<i>Landolphia heudelotii</i>	Trepadoras
gante	balanta	<i>Parkia biglobosa</i>	Árv. e Palm.
ghandjam	crioulo	<i>Lecaniodiscus cupanioides</i>	Árv. e Palm.
glanhê	balanta	<i>Tabernaemontana africana</i>	Arbustos
gracassaque	fula	<i>Alchornea cordifolia</i>	Arbustos
guibinte	fula	<i>Treculia africana</i>	Árv. e Palm.
ialiké	nalu	<i>Anacardium occidentale</i>	Árv. e Palm.
iatété	soosso	<i>Diospyros heudelotii</i>	Árv. e Palm.
iendengi	soosso	<i>Treculia africana</i>	Árv. e Palm.
iú	nalu	<i>Parkia biglobosa</i>	Árv. e Palm.
jaca-de-mato	crioulo	<i>Treculia africana</i>	Árv. e Palm.
jagôrtá	nalu	<i>Diospyros heudelotii</i>	Árv. e Palm.
jambi	balanta	<i>Treculia africana</i>	Árv. e Palm.
kaméuri	soosso	<i>Daniellia oliveri</i>	Árv. e Palm.
kanse	fula	<i>Anisophyllea laurina</i>	Árv. e Palm.
kèbe	soosso	<i>Lecaniodiscus cupanioides</i>	Árv. e Palm.
ken	balanta	<i>Elaeis guineensis</i>	Árv. e Palm.
kilé	balanta	<i>Parinari excelsa</i>	Árv. e Palm.
kiri	soosso	<i>Adansonia digitata</i>	Árv. e Palm.
kodé	soosso	<i>Ficus sur</i>	Arbustos
kolí	balanta	<i>Ficus sur</i>	Arbustos

NOME COMUM	LÍNGUA	ESPÉCIE	CAPÍTULO
kondé	soosso	<i>Ceiba pentandra</i>	Árv. e Palm.
kukukunkuri	soosso	<i>Vitex doniana</i>	Árv. e Palm.
kunták	nalu	<i>Ampelocissus bombycina</i>	Trepadoras
lakó	soosso	<i>Pouteria alnifolia</i>	Árv. e Palm.
lalaúri	soosso	<i>Pouteria alnifolia</i>	Árv. e Palm.
laranja	crioulo	<i>Citrus sinensis</i>	Árv. e Palm.
latalaté	nalu	<i>Tabernaemontana africana</i>	Arbustos
lâtè	balanta	<i>Adansonia digitata</i>	Árv. e Palm.
leite de vaca	crioulo	<i>Tabernaemontana africana</i>	Arbustos
limon francis	crioulo	<i>Citrus aurantiifolia</i>	Árv. e Palm.
língua-di-baca	crioulo	<i>Antiaris toxicaria</i>	Árv. e Palm.
língua-di-baca	crioulo	<i>Ficus exasperata</i>	Árv. e Palm.
lugurí	soosso	<i>Spondias mombin</i>	Árv. e Palm.
lút	nalu	<i>Parinari excelsa</i>	Árv. e Palm.
m'bath	nalu	<i>Ceiba pentandra</i>	Árv. e Palm.
m'béke	nalu	<i>Adansonia digitata</i>	Árv. e Palm.
m'béta	nalu	<i>Detarium senegalense</i>	Árv. e Palm.
m'bim	nalu	<i>Dialium guineense</i>	Árv. e Palm.
m'bimbe	nalu	<i>Dialium guineense</i>	Árv. e Palm.
m'binglé	balanta	<i>Saba senegalensis</i>	Trepadoras
m'bôbó	nalu	<i>Daniellia oliveri</i>	Árv. e Palm.
m'boié	balanta	<i>Dialium guineense</i>	Árv. e Palm.
m'bolé	nalu	<i>Landolphia heudelotii</i>	Trepadoras
m'bolotá	soosso	<i>Alchornea cordifolia</i>	Arbustos
m'boudi	nalu	<i>Landolphia hirsuta</i>	Trepadoras
m'bulá	nalu	<i>Borassus aethiopum</i>	Árv. e Palm.
m'bwoi	balanta	<i>Dialium guineense</i>	Árv. e Palm.
m'sumena	nalu	<i>Alchornea cordifolia</i>	Arbustos
m'sumuna	nalu	<i>Alchornea cordifolia</i>	Arbustos
mabôbé	nalu	<i>Aframomum alboviolaceum</i>	Ervas
madronha	crioulo	<i>Sarcocephalus latifolius</i>	Arbustos
madronho	crioulo	<i>Sarcocephalus latifolius</i>	Arbustos
mafel	balanta	<i>Anisophyllea laurina</i>	Árv. e Palm.

NOME COMUM	LÍNGUA	ESPÉCIE	CAPÍTULO
máfèlè	balanta	<i>Anisophyllea laurina</i>	Árv. e Palm.
mafer	nalu	<i>Phyllanthus muellerianus</i>	Arbustos
malefú	soosso	<i>Diospyros heudelotii</i>	Árv. e Palm.
malevu	soosso	<i>Diospyros heudelotii</i>	Árv. e Palm.
malila d'água	crioulo	<i>Tetracera potatoria</i>	Trepadoras
mama-di-cabra	crioulo	<i>Macrosphyra longistyla</i>	Arbustos
mámámómóti	fula	<i>Phyllanthus muellerianus</i>	Arbustos
mambode	crioulo	<i>Detarium senegalense</i>	Árv. e Palm.
mambódi	crioulo	<i>Detarium senegalense</i>	Árv. e Palm.
mampatace	crioulo	<i>Parinari excelsa</i>	Árv. e Palm.
mampatace-grande	crioulo	<i>Neocarya macrophylla</i>	Árv. e Palm.
mampataz	crioulo	<i>Parinari excelsa</i>	Árv. e Palm.
manar-bancho	nalu	<i>Triclisia patens</i>	Trepadoras
manar-kambantchum	nalu	<i>Triclisia patens</i>	Trepadoras
mandiple	crioulo	<i>Spondias mombin</i>	Árv. e Palm.
manduco-de-feticero	crioulo	<i>Newbouldia laevis</i>	Arbustos
mandunduf	nalu	<i>Sterculia tragacantha</i>	Árv. e Palm.
mangéboré	soosso	<i>Sterculia tragacantha</i>	Árv. e Palm.
mango	crioulo	<i>Mangifera indica</i>	Árv. e Palm.
manguera	crioulo	<i>Mangifera indica</i>	Árv. e Palm.
mantxambé	crioulo	<i>Treculia africana</i>	Árv. e Palm.
marnei	fula	<i>Albizia adianthifolia</i>	Árv. e Palm.
marnei	fula	<i>Albizia ferruginea</i>	Árv. e Palm.
marroné	fula	<i>Pentaclethra macrophylla</i>	Árv. e Palm.
masamp-balé	nalu	<i>Albizia ferruginea</i>	Árv. e Palm.
masamp-tchill	nalu	<i>Albizia ferruginea</i>	Árv. e Palm.
masamp-thai	nalu	<i>Albizia adianthifolia</i>	Árv. e Palm.
matchampudje	fula	<i>Treculia africana</i>	Árv. e Palm.
mavéu	nalu	<i>Neocarya macrophylla</i>	Árv. e Palm.
mèco	fula	<i>Dialium guineense</i>	Árv. e Palm.
mehanté	balanta	<i>Parkia biglobosa</i>	Árv. e Palm.
meile	balanta	<i>Parinari excelsa</i>	Árv. e Palm.
mesamp	nalu	<i>Albizia adianthifolia</i>	Árv. e Palm.

NOME COMUM	LÍNGUA	ESPÉCIE	CAPÍTULO
miséria	crioulo	<i>Anisophyllea laurina</i>	Árv. e Palm.
molhanei	fula	<i>Monodora tenuifolia</i>	Árv. e Palm.
moqué	soosso	<i>Dialium guineense</i>	Árv. e Palm.
moquê	fula	<i>Dialium guineense</i>	Árv. e Palm.
moquê	soosso	<i>Dialium guineense</i>	Árv. e Palm.
mourandá	soosso	<i>Uvaria chamae</i>	Arbustos
múni	balanta	<i>Vitex doniana</i>	Árv. e Palm.
múri	balanta	<i>Vitex doniana</i>	Árv. e Palm.
n'babass	nalu	<i>Combretum micranthum</i>	Arbustos
n'badak	nalu	<i>Saba senegalensis</i>	Trepadoras
n'bantan	nalu	<i>Musa spp.</i>	Arbustos
n'batú	balanta	<i>Hibiscus sabdariffa</i>	Ervas
n'bék	nalu	<i>Adansonia digitata</i>	Árv. e Palm.
n'bim	nalu	<i>Dialium guineense</i>	Árv. e Palm.
n'bobé	nalu	<i>Rothmannia whitfieldii</i>	Arbustos
n'bute	nalu	<i>Neocarya macrophylla</i>	Árv. e Palm.
n'djano	balanta	<i>Parinari excelsa</i>	Árv. e Palm.
n'djapô	balanta	<i>Neocarya macrophylla</i>	Árv. e Palm.
n'fal	nalu	<i>Spondias mombin</i>	Árv. e Palm.
n'fol	nalu	<i>Sarcocephalus latifolius</i>	Arbustos
n'harta	nalu	<i>Tetracera potatoria</i>	Trepadoras
n'harta	nalu	<i>Combretum micranthum</i>	Arbustos
n'kauué	nalu	<i>Ceiba pentandra</i>	Árv. e Palm.
n'koyio	nalu	<i>Synsepalum pobeguianum</i>	Arbustos
n'lat laté	nalu	<i>Tabernaemontana africana</i>	Arbustos
n'lut	nalu	<i>Parinari excelsa</i>	Árv. e Palm.
n'mango	nalu	<i>Mangifera indica</i>	Árv. e Palm.
n'nhonhinhe	soosso	<i>Antiaris toxicaria</i>	Árv. e Palm.
n'pápa	nalu	<i>Carica papaya</i>	Árv. e Palm.
n'pinde	nalu	<i>Uvaria chamae</i>	Arbustos
n'pinden-chil	nalu	<i>Monodora tenuifolia</i>	Árv. e Palm.
n'pinden-di-mato	nalu	<i>Uvaria chamae</i>	Arbustos
n'sak	nalu	<i>Phoenix reclinata</i>	Árv. e Palm.

NOME COMUM	LÍNGUA	ESPÉCIE	CAPÍTULO
n'salau	nalu	<i>Hibiscus sabdariffa</i>	Ervas
n'sempé	nalu	<i>Treculia africana</i>	Árv. e Palm.
n'sinim nelbené	nalu	<i>Citrus aurantiifolia</i>	Árv. e Palm.
n'sinkét	nalu	<i>Newbouldia laevis</i>	Arbustos
n'sise	nalu	<i>Elaeis guineensis</i>	Árv. e Palm.
n'sokór	nalu	<i>Vitex doniana</i>	Árv. e Palm.
n'sonran	nalu	<i>Lecaniodiscus cupanioides</i>	Árv. e Palm.
n'sum-né	nalu	<i>Alchornea cordifolia</i>	Arbustos
n'sunp	nalu	<i>Anisophyllea laurina</i>	Árv. e Palm.
n'tankás	nalu	<i>Chasmopodium caudatum</i>	Ervas
n'tantass	nalu	<i>Pentaclethra macrophylla</i>	Árv. e Palm.
n'tim lák	nalu	<i>Strombosia pustulata</i>	Árv. e Palm.
n'tole	nalu	<i>Sarcocephalus latifolius</i>	Arbustos
n'tonte	nalu	<i>Ricinodendron heudelotii</i>	Árv. e Palm.
n'tulune	nalu	<i>Milicia regia</i>	Árv. e Palm.
n'txéf	nalu	<i>Ficus exasperata</i>	Árv. e Palm.
n'jangugurta	nalu	<i>Diospyros heudelotii</i>	Árv. e Palm.
n'boi	balanta	<i>Dialium guineense</i>	Árv. e Palm.
n'simkété	nalu	<i>Newbouldia laevis</i>	Arbustos
nando	fula	<i>Neocarya macrophylla</i>	Árv. e Palm.
nassino	crioulo	<i>Sterculia tragacantha</i>	Árv. e Palm.
nathe	balanta	<i>Parkia biglobosa</i>	Árv. e Palm.
naude-puthu	fula	<i>Sarcocephalus latifolius</i>	Arbustos
náudo	fula	<i>Neocarya macrophylla</i>	Árv. e Palm.
naudó-putcho	fula	<i>Sarcocephalus latifolius</i>	Arbustos
nére	fula	<i>Parkia biglobosa</i>	Árv. e Palm.
neri	soosso	<i>Parkia biglobosa</i>	Árv. e Palm.
néri	soosso	<i>Parkia biglobosa</i>	Árv. e Palm.
netch	fula	<i>Parkia biglobosa</i>	Árv. e Palm.
netè	fula	<i>Parkia biglobosa</i>	Árv. e Palm.
nete-maio	fula	<i>Albizia ferruginea</i>	Árv. e Palm.
netèmàe	fula	<i>Albizia adianthifolia</i>	Árv. e Palm.
néto-máiô	fula	<i>Albizia adianthifolia</i>	Árv. e Palm.

NOME COMUM	LÍNGUA	ESPÉCIE	CAPÍTULO
ngonjí	soosso	<i>Ficus exasperata</i>	Árv. e Palm.
nhada-haco	fula	<i>Pouteria alnifolia</i>	Árv. e Palm.
nhenhe	fula	<i>Antiaris toxicaria</i>	Árv. e Palm.
nhénhéò	fula	<i>Pouteria alnifolia</i>	Árv. e Palm.
nhinguekinhé	soosso	<i>Tabernaemontana africana</i>	Arbustos
nhinha	fula	<i>Ficus exasperata</i>	Árv. e Palm.
nintí	soosso	<i>Tetracera potatoria</i>	Trepadoras
niú	nalu	<i>Parkia biglobosa</i>	Árv. e Palm.
nti kababayo	nalu	<i>Trichilia monadelpha</i>	Árv. e Palm.
obacoré	fula	<i>Sarcocephalus latifolius</i>	Arbustos
osso-de-dari	crioulo	<i>Strombosia pustulata</i>	Árv. e Palm.
p'sangla	balanta	<i>Combretum micranthum</i>	Arbustos
p'sale	balanta	<i>Spondias mombin</i>	Árv. e Palm.
palmeira	crioulo	<i>Elaeis guineensis</i>	Árv. e Palm.
palmeira-de-óleo	crioulo	<i>Elaeis guineensis</i>	Árv. e Palm.
palmeira-dendém	crioulo	<i>Elaeis guineensis</i>	Árv. e Palm.
palmeira-tambara	crioulo	<i>Phoenix reclinata</i>	Árv. e Palm.
palmera	crioulo	<i>Elaeis guineensis</i>	Árv. e Palm.
papaia	crioulo	<i>Carica papaya</i>	Árv. e Palm.
pau-corda	crioulo	<i>Sterculia tragacantha</i>	Árv. e Palm.
pau-de-bicho-amarelo	crioulo	<i>Antiaris toxicaria</i>	Árv. e Palm.
pau-de-saia	crioulo	<i>Sterculia tragacantha</i>	Árv. e Palm.
pau-incenso	crioulo	<i>Daniellia oliveri</i>	Árv. e Palm.
pau-miséria	crioulo	<i>Anisophyllea laurina</i>	Árv. e Palm.
pau-veludo	crioulo	<i>Dialium guineense</i>	Árv. e Palm.
pilé	balanta	<i>Parinari excelsa</i>	Árv. e Palm.
pó-de-arco	crioulo	<i>Alchornea cordifolia</i>	Arbustos
pó-de-bicho	crioulo	<i>Antiaris toxicaria</i>	Árv. e Palm.
pó-de-bicho-amarelo	crioulo	<i>Milicia regia</i>	Árv. e Palm.
pó-de-bicho-branco	crioulo	<i>Antiaris toxicaria</i>	Árv. e Palm.
po-de-bitche	crioulo	<i>Antiaris toxicaria</i>	Árv. e Palm.
pó-de-bitcho-risso	crioulo	<i>Milicia regia</i>	Árv. e Palm.
pó-de-cabaço	crioulo	<i>Sterculia tragacantha</i>	Árv. e Palm.

NOME COMUM	LÍNGUA	ESPÉCIE	CAPÍTULO
pó-de-incenso	crioulo	<i>Daniellia oliveri</i>	Árv. e Palm.
pó-de-lete	crioulo	<i>Antiaris toxicaria</i>	Árv. e Palm.
pó-de-miséria	crioulo	<i>Anisophyllea laurina</i>	Árv. e Palm.
pó-de-remo	crioulo	<i>Pouteria alnifolia</i>	Árv. e Palm.
pó-de-veludo	crioulo	<i>Dialium guineense</i>	Árv. e Palm.
po-di-bichu-amarelo	crioulo	<i>Antiaris toxicaria</i>	Árv. e Palm.
po-di-bijugos	crioulo	<i>Trichilia monadelpha</i>	Árv. e Palm.
pó-di-bitchu	crioulo	<i>Milicia regia</i>	Árv. e Palm.
pó-di-braso	crioulo	<i>Tabernaemontana africana</i>	Arbustos
pó-di-cama	crioulo	<i>Lecaniodiscus cupanioides</i>	Árv. e Palm.
pó-di-linguana	crioulo	<i>Alchornea cordifolia</i>	Arbustos
po-di-lixá	crioulo	<i>Ficus exasperata</i>	Árv. e Palm.
pó-pondogo	fula	<i>Detarium senegalense</i>	Árv. e Palm.
poilão	crioulo	<i>Ceiba pentandra</i>	Árv. e Palm.
poilon	crioulo	<i>Ceiba pentandra</i>	Árv. e Palm.
polóm	crioulo	<i>Ceiba pentandra</i>	Árv. e Palm.
polón	crioulo	<i>Ceiba pentandra</i>	Árv. e Palm.
pore	fula	<i>Landolphia heudelotii</i>	Trepadoras
portotô	fula	<i>Triclisia patens</i>	Trepadoras
psáhè	balanta	<i>Ceiba pentandra</i>	Árv. e Palm.
psôbé	balanta	<i>Landolphia heudelotii</i>	Trepadoras
ptehén'tugudu	balanta	<i>Sarcocephalus latifolius</i>	Arbustos
pthaé	balanta	<i>Ceiba pentandra</i>	Árv. e Palm.
pulga-de-mato	crioulo	<i>Ricnodendron heudelotii</i>	Árv. e Palm.
qélè-bálé	fula	<i>Uvaria chamae</i>	Arbustos
qélè-bálei	fula	<i>Uvaria chamae</i>	Arbustos
quélè	fula	<i>Monodora tenuifolia</i>	Árv. e Palm.
quelibaledje	fula	<i>Uvaria chamae</i>	Arbustos
quem	balanta	<i>Elaeis guineensis</i>	Árv. e Palm.
quem-quelebá	fula	<i>Combretum micranthum</i>	Arbustos
querenduta	fula	<i>Detarium senegalense</i>	Árv. e Palm.
ribe	balanta	<i>Elaeis guineensis</i>	Árv. e Palm.
rubé	crioulo	<i>Ceiba pentandra</i>	Árv. e Palm.

NOME COMUM	LÍNGUA	ESPÉCIE	CAPÍTULO
rumbum	balanta	<i>Ceiba pentandra</i>	Árv. e Palm.
sale	balanta	<i>Spondias mombin</i>	Árv. e Palm.
samé	balanta	<i>Spondias mombin</i>	Árv. e Palm.
sarábá	balanta	<i>Phoenix reclinata</i>	Árv. e Palm.
sátaga	fula	<i>Lecaniodiscus cupanioides</i>	Árv. e Palm.
sénhè	nalu	<i>Anisophyllea laurina</i>	Árv. e Palm.
sérquê	balanta	<i>Phoenix reclinata</i>	Árv. e Palm.
setane	balanta	<i>Monodora tenuifolia</i>	Árv. e Palm.
shal	balanta	<i>Spondias mombin</i>	Árv. e Palm.
showhé	balanta	<i>Ficus exasperata</i>	Árv. e Palm.
shubé	balanta	<i>Landolphia heudelotii</i>	Trepadoras
silabono	fula	<i>Diospyros heudelotii</i>	Árv. e Palm.
singèle	nalu	<i>Newbouldia laevis</i>	Arbustos
sinim	nalu	<i>Citrus sinensis</i>	Árv. e Palm.
sugé	osso	<i>Parinari excelsa</i>	Árv. e Palm.
sugue	osso	<i>Parinari excelsa</i>	Árv. e Palm.
tabáe	fula	<i>Sterculia tragacantha</i>	Árv. e Palm.
tade	fula	<i>Combretum micranthum</i>	Arbustos
tamankumba	crioulo	<i>Neocarya macrophylla</i>	Árv. e Palm.
tamareira	crioulo	<i>Phoenix reclinata</i>	Árv. e Palm.
tambacumba	crioulo	<i>Neocarya macrophylla</i>	Árv. e Palm.
tambacumba-de-santcho	crioulo	<i>Sarcocephalus latifolius</i>	Arbustos
tambatchilam	fula	<i>Antiaris toxicaria</i>	Árv. e Palm.
tantodí	nalu	<i>Pouteria alnifolia</i>	Árv. e Palm.
tchálè	fula	<i>Spondias mombin</i>	Árv. e Palm.
tchamborta	nalu	<i>Diospyros heudelotii</i>	Árv. e Palm.
tchamburtá	nalu	<i>Diospyros heudelotii</i>	Árv. e Palm.
tchapelêguê	fula	<i>Sterculia tragacantha</i>	Árv. e Palm.
tchénè	fula	<i>Daniellia oliveri</i>	Árv. e Palm.
tcheque	fula	<i>Ficus sur</i>	Arbustos
tchequedje	fula	<i>Ficus sur</i>	Arbustos
tchime	fula	<i>Antiaris toxicaria</i>	Árv. e Palm.
tehapeleque	fula	<i>Sterculia tragacantha</i>	Árv. e Palm.

NOME COMUM	LÍNGUA	ESPÉCIE	CAPÍTULO
téhè	balanta	<i>Neocarya macrophylla</i>	Árv. e Palm.
tehé-intogudê	balanta	<i>Sarcocephalus latifolius</i>	Arbustos
tem-em-eih	fula	<i>Elaeis guineensis</i>	Árv. e Palm.
tepôbô	balanta	<i>Macrosphyra longistyla</i>	Arbustos
tetudu	balanta	<i>Sarcocephalus latifolius</i>	Arbustos
tètúgde	balanta	<i>Sarcocephalus latifolius</i>	Arbustos
thétouro	balanta	<i>Sarcocephalus latifolius</i>	Arbustos
tímè	balanta	<i>Milicia regia</i>	Árv. e Palm.
tinlake	nalu	<i>Strombosia pustulata</i>	Árv. e Palm.
tonkin-iá	nalu	<i>Ficus sur</i>	Arbustos
tonkinjá	nalu	<i>Ficus sur</i>	Arbustos
tonquinha	nalu	<i>Ficus sur</i>	Arbustos
tonta	nalu	<i>Ricnodendron heudelotii</i>	Árv. e Palm.
tugi	sosso	<i>Elaeis guineensis</i>	Árv. e Palm.
tumbiro	balanta	<i>Milicia regia</i>	Árv. e Palm.
tumbli	balanta	<i>Ficus sur</i>	Arbustos
uasa-fiké	sosso	<i>Albizia adianthifolia</i>	Árv. e Palm.
uasau	sosso	<i>Albizia adianthifolia</i>	Árv. e Palm.
uauah	sosso	<i>Pentaclethra macrophylla</i>	Árv. e Palm.
uelifedjite	fula	<i>Triclisia patens</i>	Trepadoras
ulingi	sosso	<i>Daniellia oliveri</i>	Árv. e Palm.
umbatú	balanta	<i>Hibiscus sabdariffa</i>	Ervas
umboi	balanta	<i>Dialium guineense</i>	Árv. e Palm.
umbufúrè	balanta	<i>Sterculia tragacantha</i>	Árv. e Palm.
undiano	balanta	<i>Parinari excelsa</i>	Árv. e Palm.
unsununtu	nalu	<i>Anisophyllea laurina</i>	Árv. e Palm.
veludo	crioulo	<i>Dialium guineense</i>	Árv. e Palm.

SOBRE OS AUTORES

Amélia Frazão-Moreira é doutorada em Antropologia Social, professora auxiliar do Departamento de Antropologia da NOVA FCSH e investigadora do CRIA. As suas áreas de especialização são a Antropologia do Ambiente, a Etnobiologia e a Etnoecologia. Tem coordenado e participado em diferentes projetos, estudando as relações entre humanos, não-humanos e ambiente, perspetivando processos de turistificação e programas de conservação da natureza, em contextos portugueses e africanos (Guiné-Bissau, Mauritânia e Moçambique).

Hannah Parathian é doutorada em Antropologia Ambiental pela Universidade de Oxford Brookes e atualmente investigadora de pós-doutoramento no CRIA. Tem conhecimento profundo da etnobotânica da África ocidental e da cultura Nalu, e vasta experiência em conservação biocultural. A sua investigação foca-se atualmente na coexistência entre humanos e vida selvagem na Guiné-Bissau.

Joana Bessa é estudante de doutoramento em Zoologia na Universidade de Oxford. Investiga as diferenças comportamentais entre comunidades de chimpanzés no Parque Nacional de Cantanhez (Guiné-Bissau).

Kimberley Hockings é *Senior Lecturer* em Ciência da Conservação, na Universidade de Exeter, Reino Unido. Os seus interesses combinam a ecologia comportamental e a biologia da conservação. A sua investigação foca principalmente a interface entre a ecologia de humanos e grandes primatas não-humanos, bem como as implicações dessa relação na competição pelos recursos.

Luís Catarino é doutorado em Engenharia Agronómica e investigador no Centro de Ecologia, Evolução e Alterações Ambientais da FCUL (cE3c, Universidade de Lisboa). Especializou-se em flora e vegetação tropicais, focando a sua investigação em ecologia vegetal, etnobotânica e etnoecologia, bem como na gestão de áreas protegidas de África. É autor de diversas publicações sobre a flora e vegetação da Guiné-Bissau.



LAE/CRIA

Laboratório de Antropologia
ambiental e Ecologia comportamental
Centro em Rede de Investigação
em Antropologia

Edifício ID, NOVA FCSH

Av. Berna, 26, sala 3.07

1069-061 Lisboa

www.cria.org.pt

Financiamento



Parceiros científicos

